

WERTER VALENTIM DE MORAES

**AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DA ECOPLANNETE INSTITUTE
VISANDO O PLANEJAMENTO ECOTURÍSTICO EM RANCHARIA, NO
ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA,
MUNICÍPIO DE LIMA DUARTE - MG**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2000

A Antônio Carlos, popularmente conhecido em Rancharia por “Chuchu”, e ao Sr. Jair Baumgratz, que, com grande entusiasmo, me incentivaram a prosseguir pelas intrincadas trilhas deste gratificante estudo.

À minha família, que proporcionou as condições necessárias para iniciar um trabalho infinito.

AGRADECIMENTO

À Universidade Federal de Viçosa, que, através do Departamento de Engenharia Florestal, possibilitou este treinamento.

Ao CNPq, pelo suporte financeiro.

Ao professor Guido Assunção Ribeiro, pela dedicação e pelo incentivo na busca de um trabalho inovador, conforme definido por ele.

Ao professor Gumercindo Souza Lima, por sua capacidade em demonstrar apoio desde o primeiro momento deste estudo.

Ao professor Márcio Lopes da Silva, por seu exemplo incontestável de ética profissional.

Ao professor Wantuelfer Gonçalves, que não mediu esforços para acompanhar este trabalho.

Ao professor Sebastião Venâncio Martins, que sempre se mostra disponível em prol da melhoria e da implementação de pesquisas e estudos ecológicos.

Ao professor José Geraldo Fernandes Araújo, por ter estado presente em toda a minha carreira estudantil e profissional.

Ao Instituto Estadual de Florestas, através da Direção do Parque Estadual de Ibitipoca, pela parceria técnica neste trabalho.

Ao Sr. Carlos Baumgratz, representante da comunidade de Rancharia, através da Associação de Moradores de Rancharia – AMAR, pelo

companheirismo nas descobertas de uma região tão parca de recursos, mas tão rica e promissora ao mesmo tempo.

À Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, pela liberação para a realização das pesquisas em suas terras.

À Prefeitura Municipal de Lima Duarte, na pessoa do prefeito municipal Ney Carvalho de Paula, que mobilizou a Assessora de Gabinete, a Secretaria de Educação e Obras e o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico em um apoio logístico, técnico e financeiro para o desenvolvimento do trabalho.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização e condução deste trabalho.

BIOGRAFIA

WERTER VALENTIM DE MORAES, filho de Pedro Valentim de Moraes e Alinete Valentim de Moraes, nasceu em 14 de julho de 1963, em Faria Lemos, no Estado de Minas Gerais.

Em janeiro de 1990, graduou-se em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – MG.

No período de 1990 a 1996, trabalhou no Parque Nacional do Caparaó, coordenando projeto de apoio comunitário pelo World Wildlife Fund – USA.

No ano de 1992, especializou-se em Planificação e Manejo de Áreas Protegidas em Ecoturismo, pelo CATIE, na Costa Rica.

No ano de 1994, capacitou-se como Consultor em Ecoturismo pela metodologia da Ecoplannete Institute, do Canadá.

No ano de 1996, prestou assessoria e consultoria ao AGROTURISMO no Espírito Santo, como consultor do SEBRAE-ES.

No ano de 1997, prestou consultoria ao Programa Turismo Competente do SEBRAE-MG e ingressou, em julho, no Curso de Mestrado em Ciência Florestal, pelo Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa.

CONTEÚDO

	Página
RESUMO.....	x
ABSTRACT	xii
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. Introdução ao planejamento ecoturístico.....	3
2.2. Política nacional de ecoturismo.....	9
2.3. Área de estudo.....	11
2.4. Descrição do método da Ecoplannete Institute.....	13
CAPÍTULO 1	
AFIRMAÇÃO DA MISSÃO E ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS	17
1. INTRODUÇÃO	17
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
2.1. Identificação de oportunidades	19
2.2. Análise dos fatores de riscos	20
2.3. Mercado consumidor.....	20
2.4. Mercado fornecedor	20
2.5. Concorrência.....	20
2.6. Metas e objetivos	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
3.1. Identificação de oportunidades	21
3.2. Análise dos fatores de riscos	22
3.3. Mercado consumidor.....	23
3.4. Mercado fornecedor	24

	Página
3.5. Concorrência.....	24
3.6. Metas e objetivos	26
4. CONCLUSÕES	28
CAPÍTULO 2	
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE RECURSOS	29
1. INTRODUÇÃO	29
2. MATERIAL E MÉTODOS	32
2.1. Recursos natural e cênico.....	32
2.2. Comunitários	33
2.3. Histórico	33
2.4. Culturais	34
2.5. Área de Recreação ao Ar Livre	34
2.6. Serviços de turismo.....	35
2.7. Eventos Especiais	35
2.8. Serviços de Informação e Interpretativos	35
2.9. Transporte	36
2.10. Infra-estrutura	36
2.11. Serviços públicos	36
2.12. Recursos humanos	36
2.13. Recursos financeiros e fundos	37
2.14. Organizações não-governamentais locais e associações afins ..	37
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
3.1. Recursos natural e cênico.....	38
3.2. Comunitários	39
3.3. Histórico	41
3.4. Cultura.....	43
3.5. Área de recreação ao ar livre	44
3.6. Serviços de turismo.....	45
3.7. Eventos especiais	46
3.8. Serviços de informação e serviços interpretativos	47
3.9. Transporte e circulação.....	49
3.10. Infra-estrutura.....	50
3.11. Serviços públicos	51
3.12. Recursos humanos	52
3.13. Recursos financeiros e fundos	53
3.14. Organizações não-governamentais locais e associações afins ..	54
4. CONCLUSÕES	56

CAPÍTULO 3

IMPACTOS E RESTRIÇÕES	59
1. INTRODUÇÃO	59
2. MATERIAL E MÉTODOS	61
2.1. Impactos socioculturais	61
2.2. Limites de mudanças aceitáveis (LMA).....	61
2.2.1. Limite de mudanças aceitáveis no nível ecológico/ambiental .	62
2.2.2. Limite de mudanças aceitáveis no nível das tradições e do	
patrimônio histórico	62
2.2.3. Limite de mudanças aceitáveis no nível da infra-estrutura.....	62
2.2.4. Limite de mudanças aceitáveis no nível social.....	62
2.2.5. Limite de mudanças aceitáveis no nível psicológico	63
2.3. Restrições ao desenvolvimento do ecoturismo	63
2.4. Participação da comunidade	63
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	65
3.1. Impactos socioculturais	65
3.2. Limites de mudanças aceitáveis	66
3.2.1. Limites de mudanças aceitáveis no nível ecológico/ambiental	66
3.2.2. Limites de mudanças no nível das tradições e do patrimônio	
histórico.....	67
3.2.3. Limites de mudanças aceitáveis no nível de infra-estrutura....	67
3.2.4. Limites de mudanças aceitáveis no nível social.....	68
3.2.5. Limites de mudanças aceitáveis no nível psicológico	68
3.3. Restrições ao desenvolvimento do ecoturismo	68
3.4. Participação da comunidade	69
3.4.1. Líderes Comunitários	69
3.4.2. Recursos de consultoria pública	69
3.4.3. Participação no planejamento	71
3.4.4. Mecanismos de participação do público.....	71
4. CONCLUSÕES	73

CAPÍTULO 4

PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO	75
1. INTRODUÇÃO	75
2. MATERIAL E MÉTODOS	77
2.1. Tipos de pesquisa	77
2.1.1. Pesquisa de demanda de mercado.....	77
2.1.2. Pesquisa de consumidores	78
2.1.3. Pesquisa de tendências	78
2.2. Produtos concorrentes e estruturas de preços.....	79
2.3. Segmentos-alvo do mercado	79
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	80

	Página
3.1. Pesquisa de demanda do mercado.....	80
3.2. Pesquisa de perfil dos consumidores.....	81
3.3. Pesquisa de tendências	81
3.2. Produtos concorrentes e estruturas de preço	84
3.3. Segmentos-alvo de mercado	84
4. CONCLUSÕES	87
CAPÍTULO 5	
CONCEITO GERAL DE DESENVOLVIMENTO	88
1. INTRODUÇÃO	88
2. MATERIAL E MÉTODOS	90
2.1. Desenvolvimento do tema.....	90
2.2. Desenvolvimento físico	91
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	94
3.1. Desenvolvimento do tema.....	94
3.2. Desenvolvimento físico	95
4. CONCLUSÕES	99
3. RESUMO E CONCLUSÕES	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
APÊNDICES.....	108
APÊNDICE A.....	109
APÊNDICE B.....	110
APÊNDICE C	114
APÊNDICE D	119
APÊNDICE E.....	122

RESUMO

MORAES, Werter Valentim de, M.S., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2000. **Avaliação da metodologia da Ecoplannete Institute visando o planejamento ecoturístico em Rancharia, no entorno do Parque Estadual de Ibitipoca, município de Lima Duarte-MG.** Orientador: Guido Assunção Ribeiro. Conselheiros: Márcio Lopes da Silva e Wantuelfer Gonçalves.

Este estudo foi realizado na região limítrofe ao Parque Estadual de Ibitipoca, na comunidade rural de Rancharia, que dista 10 km da referida unidade de conservação e 34 km da sede do município de Lima Duarte, na região da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O objetivo do trabalho foi testar a metodologia de planejamento do ecoturismo, para se obter um zoneamento ecoturístico para a região trabalhada. A referida metodologia foi desenvolvida pela The Ecoplannete Institute (1994), do Canadá, difundida no Brasil na Fazenda Intervales, em São Paulo, para 28 consultores brasileiros. Como resultado primário, obteve-se o comprometimento dos protagonistas da comunidade rural de Rancharia, interessados em desenvolvê-la ambiental e socialmente, com a afirmação da missão e o estabelecimento dos objetivos que nortearam todo o trabalho. Como resultado secundário, foram feitos o levantamento e o inventário dos recursos ambientais, sociais e históricos, entre outros, com potencialidade para desenvolver produtos padronizados sob a ética da atividade. Como resultado terciário, foram utilizados os limites de

mudanças aceitáveis como uma técnica para caracterizar e monitorar os possíveis impactos socioambientais negativos da atividade ecoturística. Como resultado quaternário, a pesquisa de mercado possibilitou o reconhecimento das tendências dos visitantes na região e as possibilidades em programar produtos e roteiros de viagens que inovem as experiências dos viajantes aventureiros, com maior qualidade de informações sobre a região de Rancharia. O entrelaçamento de todos esses resultados possibilitou o zoneamento da região, que permitirá desenvolver diretrizes de produtos com padrões definidos de sustentabilidade.

ABSTRACT

MORAES, Werter Valentim de, M.S., Universidade Federal de Viçosa, August, 2000. **Evaluation of the methodology of the Ecoplannete Institute viewing the ecotouristic planning in Rancharia, in the neighbourhood of the Parque Estadual de Ibitipoca, municipality of Lima Duarte-MG.** Adviser: Guido Assunção Ribeiro. Committee Members: Márcio Lopes da Silva and Wantuelfer Gonçalves.

This work was carried out in the region of the boundaries of the “Parque Estadual de Ibitipoca”, in the rural community named Rancharia, located 10 km from that conservation unit 34 km from the main town of the municipality, Lima Duarte, in the “Zona da Mata” region of the State of Minas Gerais, Brazil. The objective of the work was to test the ecotourism planning methodology to obtain an ecotouristic zoning for the region. This methodology was developed by the Ecoplannete Institute (1994) of Canada, and was introduced in Brazil at the “Fazenda Intervalles”, in São Paulo State, for 28 Brazilian consultants. As a first result, the commitment of the leaders of the rural community of Rancharia, interested in environmental and social development was obtained; their statement of the goals and establishment of objectives directed all of the work. As a second result, a survey and an inventory of the environmental, social and historical resources were made, among others, viewing a professional development of standardized products. As a third result, the limits as acceptable changes were defined which were used as a technique to characterize and

monitore the possible negative social and environmental. As a fourth result, the market research helped to acknowledge the profile as visitors in the region, and the possibilities of programming products and travelling routes, to enlarge the experience of adventurer travellers, offering better information quality of the region of Rancharia. The integration of all those results allowed the zoning of the region, which will allow the development of patterns for products with definite sustainable standards.

1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de contribuir para uma efetiva determinação de um processo de operacionalização para as unidades de conservação – em que os ambientes naturais existentes, não-alterados ou pouco afetados pelas ações humanas, sejam utilizados pelo ecoturismo em bases não-destrutivas –, foram criadas as oficinas de capacitação em ecoturismo, empregando a metodologia da Ecoplannete Institute – Canadá.

A metodologia das oficinas de capacitação de ecoturismo, difundida no Brasil pela BIOMA, uma organização não-governamental, em parceria internacional com a Ecoplannete Institute e a Conservation International, ambas do Canadá, constitui uma estratégia utilizada na busca de um método de planejamento que seja mais adaptado ao ecoturismo.

A necessidade de fuga do estilo de vida urbano, a procura por locais mais saudáveis e a conscientização das pessoas em relação aos problemas do meio ambiente fizeram nascer o ecoturismo, e com ele a busca da valorização intelectual, em locais de características únicas e de elevada sensibilidade ecológica e cultural.

A prática coerente do ecoturismo pode levar a seus empreendedores a oportunidade de obter ganho financeiro significativo, além de resguardar os recursos naturais e culturais da região de uma degradação ambiental.

De acordo com a CCE (Comunidade Comum Européia) - EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (1994), o ecoturismo surgiu como

oportunidade de gerar receitas para financiar a preservação da natureza e valorizar os recursos naturais. A forma como essas receitas podem efetivamente contribuir para subsidiar a preservação e de que maneira se pode atribuir um valor monetário aos recursos naturais são o tema central do novo ramo da economia ambiental, na qual o ecoturismo tem importância significativa.

O Programa Nacional de Desenvolvimento de Pólos Ecoturísticos foi o ponto de partida para se iniciar esse programa piloto, quando se definiram várias unidades de conservação para implantar a atividade de ecoturismo nas unidades de conservação. Este programa está sendo implementado em conjunto com os Ministérios da Indústria, do Comércio e do Turismo, bem como com o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal.

A prática do ecoturismo nas unidades de conservação no Brasil vem sendo discutida em várias esferas dos poderes público e privado. Com o intuito de torná-la mais ágil, eficiente e, acima de tudo, apta a proporcionar a base para um desenvolvimento ecológico, social e econômico, faz-se necessária uma estratégia de planejamento para a atividade de ecoturismo dentro e no entorno destas unidades de conservação, para melhor aproveitamento dos recursos naturais.

Este trabalho pretendeu analisar e avaliar a exequibilidade e adaptabilidade da metodologia recomendada pelas Oficinas de Capacitação em Ecoturismo no Brasil, através do zoneamento do ecoturismo na comunidade rural de Rancharia, entorno do Parque Estadual de Ibitipoca - MG.

A comunidade rural vem recebendo esporadicamente visitantes, e muitos destes tentam adquirir um imóvel para ali estabelecer sua casa de campo. Além disso, ocorrem visitas aleatórias diárias, que vêm demonstrando para a comunidade a possibilidade de se trabalhar o ecoturismo.

As terras de Rancharia pertencem à Cúria, e alguns imóveis vêm sendo vendidos ou doados aleatoriamente, sem o devido conhecimento e a devida aprovação tanto da comunidade como da Cúria, o que vem acarretando transtornos de ordem social e ambiental, influenciando negativamente a comunidade.

Essas características identificam a necessidade de uma organização social em Rancharia, que passa pelo processo de organização do desenvolvimento da atividade de ecoturismo, de forma que se possa direcionar as ações na referida área.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Introdução ao planejamento ecoturístico

A Itaparica – Lazer, situada na Baía de Todos os Santos, em Salvador, Bahia, é o único empreendimento ecoturístico no Brasil descrito na literatura que se utilizou da metodologia das Oficinas de Capacitação em Ecoturismo (EVERARDO, 1997). Este empreendimento apresenta, em seu planejamento, uma definição de metas e objetivos que visam atingir um público definido, com a produção de serviços em função dos recursos diagnosticados.

Certamente, os ecoturistas são viajantes que se dirigem para áreas relativamente não afetadas antropicamente, com objetivos específicos de estudo, admiração e prazer em observar plantas e animais, assim como os aspectos culturais, destas áreas. Além disso, procuram alojamento que lhes permita ter o maior contato com a comunidade anfitriã (IBAMA, 1991).

O que se pretende com a atividade de ecoturismo é que ela chegue a ser praticada dentro de um padrão de desenvolvimento que possibilite ao empresário do meio rural gerenciar seu empreendimento, valendo-se de uma administração estratégica.

De acordo com CERTO (1993), a administração estratégica é um processo contínuo e interativo, voltado para a manutenção de uma organização como um todo e integrado de forma apropriada a seu ambiente. O próprio processo envolve a realização de uma análise do ambiente, o estabelecimento

de diretrizes organizacionais, a formulação da estratégia organizacional, a implementação organizacional e a aplicação do controle estratégico.

A realização do planejamento turístico em um município implica leitura minuciosa da realidade do setor turístico, ordenando-se, com clareza, todos os dados e elementos que permitam uma visão geral da situação atual e de seu desenvolvimento espontâneo ou natural (EMBRATUR, 1992).

A necessidade de avaliar a implementação de um plano de desenvolvimento para o ecoturismo, em um empreendimento e em uma região, pode trazer subsídios aos agentes multiplicadores da metodologia de Oficinas de Capacitação em Ecoturismo. Esta metodologia, segundo FERREIRA (1997), foi repassada entre 1994 e 1996 a oito estados do Brasil, para 28 capacitores, os quais difundiram-na para um público de 850 pessoas.

Como parceiros na maior indústria do mundo, os profissionais do turismo têm papel cada vez mais poderoso e estratégico a desempenhar na formação do desenvolvimento econômico e das condições ecológicas de nosso ambiente global (MANUAL DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO-1994).

O turismo não é mais considerado uma atividade de trabalho ideal e não-poluidora. Seus potenciais impactos devastadores foram bem documentados e são a crescente preocupação dos governos, das organizações e do público em geral.

Conseqüentemente, este é o momento de a indústria de turismo se preocupar com o planejamento e a promoção da legitimidade a longo prazo daquilo que é oferecido aos visitantes, sem comprometer a qualidade do meio ambiente e a autenticidade das diversas culturas.

O sucesso ou o fracasso de planejamentos para o ecoturismo depende geralmente dos seguintes fatores: análise de mercado, planejamento antecipado, participação local e instrução dos financiadores, os quais estão interligados.

Sugere-se que uma ferramenta básica para o sucesso do planejamento ecoturístico seja um processo de planejamento antecipado, que irá: maximizar a região local, o que é essencial para a estabilidade a longo prazo; aumentar a conscientização entre os financiadores para o papel que a conservação possui na geração do bem-estar econômico; e projetar o produto de acordo com a demanda de consumo.

Do ponto de vista mercadológico, o ecoturismo é um segmento que tem crescido em um ritmo considerável ao longo dos anos. Apesar da ausência de estatísticas oficiais, relativas à dimensão do mercado, estima-se que 10% das pessoas que viajam sejam ecoturistas (EMBRATUR, 1992). No entanto, o que vem dificultando estudos abalizados e conclusivos sobre a matéria é a inexistência de uma definição globalmente aceita para o ecoturismo e o conseqüente enquadramento das atividades que devem ser consideradas neste.

Há, entretanto, consenso entre os empresários de que este é um mercado em franca expansão, sendo seu crescimento estimado em cerca de 20% ao ano, conforme BIENAL... (1995). Todavia, a oferta de destinos ecoturísticos depende, essencialmente, da existência de áreas de elevado valor ecológico e cultural, da maneira como essas áreas são geridas, da existência de infraestrutura adequada e da disponibilidade de recursos humanos capacitados (BOO, 1992).

Do ponto de vista empresarial, o ecoturismo é uma atividade de alto risco, devido ao estágio de pioneirismo de seus empreendedores, que envolve a aplicação de um capital substancial, com longo período de maturação, equivalente a quatro a cinco anos de retorno, o qual é considerado, no turismo, como de longo prazo. Por isso, a avaliação de novos projetos deve ser feita com cuidado e em detalhes (EMBRATUR, 1994). A avaliação de projetos turísticos tradicionais tem-se norteado pela obtenção do lucro rápido, deixando para trás considerações e repercussões sociais e ambientais de longo prazo.

Os projetos de ecoturismo, pela conceituação e sustentabilidade a eles subjacentes, além de todos os encargos financeiros e operacionais do empreendimento, devem também contemplar, na sua avaliação financeira, todos os encargos necessários à manutenção e ao controle dos recursos que lhe deram origem e cuja finalidade é conservar (EMBRATUR, 1994).

BOO (1990) cita países em que o ecoturismo rendeu divisas significativas para a conservação da natureza, como o Quênia, que obteve, em 1988, US\$ 400 milhões com esta atividade e desenvolveu um modelo de valoração sobre atração turística utilizando animais do Parque Nacional de Amboseli. Com esta valoração, um leão rende US\$27 mil anuais, enquanto uma manada de elefantes, US\$610 mil anuais, em recursos a serem investidos no Parque e

na comunidade. Em Ruanda, os turistas que desejam ver os gorilas do Parque Nacional de Volcans despendem, anualmente, US\$1 milhão em ingressos e de US\$2 a US\$3 milhões em outros gastos. Os Estados Unidos, considerado a maior rede de atração turística natural do mundo, receberam mais de 270 milhões de visitantes em 1989, gerando importante fonte de divisas para o país.

De acordo com MILANO (1991), Unidades de Conservação são definidas como o espaço territorial e seus componentes, incluindo as áreas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo poder público, com o objetivo de conservação e os limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Conforme o Código Florestal, buscou-se, assim, atender o dispositivo da nova Constituição Brasileira, que impõe ao poder público e à coletividade o dever de proteger o meio ambiente, classificado como bem de uso comum do povo (ROCHA, 1983).

Para que seja possível compatibilizar o desenvolvimento do ecoturismo com a preservação dos recursos naturais, é necessário que os empreendimentos públicos ou privados disponham de recursos financeiros. Esses recursos podem ser obtidos através da cobrança de uma taxa pelo uso dos recursos naturais (DIXON e SHERMAN, 1990), como:

- Taxa de Visitação = quantia cobrada para visitar o local.
- Taxa de Admissão = quantia cobrada para admissão numa instalação específica (ex.: centro de visitantes).
- Taxa de Utilização = quantia cobrada pela utilização de um equipamento (ex.: binóculo), serviço (ex.: guias), atrativo específico (pesquisa científica).
- Vendas = quantia arrecadada com a venda de artesanatos e artigos regionais.
- Concessões = quantia advinda de exploração, pela iniciativa privada, de diversas atividades (comércio, alojamento, visitas) em troca de uma porcentagem sobre as receitas ou de uma prestação periódica fixa.
- Recursos a Fundo Perdido = quantia advinda de empresas particulares e, ou, de organizações nacionais e internacionais de defesa do ambiente.

No Brasil, onde o ecoturismo começa a despontar, a atividade se reveste de extrema importância para os esforços nacionais de promoção do desenvolvimento econômico e social. O adequado aproveitamento dos variados ecossistemas existentes, ainda pouco explorados, propiciará a abertura de novas alternativas econômicas e a conseqüente melhoria das condições de vida das populações diretamente envolvidas. Dessa forma, podem ser reduzidos alguns dos impactos negativos causados pelo turismo tradicional, com a satisfação das expectativas dos visitantes que normalmente viajam em pequenos grupos, em comparação ao turismo de massa.

Para muitas regiões, os parques, as áreas protegidas, as áreas selvagens e os santuários de vida selvagem podem ter ótima destinação como recursos de recreação ao ar livre. A combinação de um recurso de recreação ao ar livre com uma comunidade rural próxima fornece uma estrutura ideal para os itinerários de ecoturismo integrados (OMT, 1993).

As transformações nas atitudes dos povos em relação ao ecoturismo obrigam quem toma as decisões sobre o futuro das áreas protegidas a impulsionar políticas e estratégias apropriadas, a fim de enfrentar com êxito os diferentes aspectos relacionados com esse tipo de desenvolvimento e conservação (FAO, 1993).

Pesquisas realizadas por BOO (1990) no México, em Belize, na Costa Rica, na República Dominicana e no Equador indicam que 58% do total de turistas consultados revelaram o nome de um parque ou de uma área protegida que haviam visitado. Desse grupo, 28% visitaram dois parques e 13% visitaram três parques. Esses números indicam que um elevado percentual de turistas, independentemente das razões que apresentam para visitar o país, freqüenta parques nacionais, comprovando a indissociável afinidade entre essas unidades de conservação e o ecoturismo.

Na I Bienal de Ecoturismo, realizada em Canela-RS em 1995, foi apresentada uma auditoria de opinião elaborada com o “trade” ecoturístico do Brasil (BIENAL... 1995), em que, numa amostra de 85 entrevistados, para distintas perguntas, se observaram os seguintes resultados:

- Sessenta e seis por cento (66%) afirmaram que deveria haver atividade turística nos parques nacionais do Brasil em parceria com a iniciativa privada.

- Sessenta e cinco por cento (65%) afirmaram que o setor privado deveria tomar a iniciativa de propor modelos para essa parceria.
- Três por cento (3%) afirmaram que não deve haver essa parceria.
- Dezesete por cento (17%) gostariam que houvesse melhor discussão sobre a política relacionada às unidades de conservação.
- Quarenta por cento (40%) gostariam de discutir questões éticas, como conservação, preservação, capacidade de carga e infra-estrutura, nas unidades de conservação.
- Trinta e quatro por cento (34%) acreditam que as limitações de crescimento do ecoturismo se referem à situação de falta de infra-estrutura, falta de consciência ecológica, descaso do governo e burocracia excessiva nas unidades de conservação.
- Vinte e oito por cento (28%) afirmaram que o desempenho do poder público com relação ao ecoturismo limita o crescimento da atividade no Brasil.

Esses dados demonstram que já há interesse do setor privado em contribuir com um programa de implementação da atividade ecoturística em unidades de conservação gerenciadas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais).

É notória a insatisfação com o IBAMA no que se refere ao desenvolvimento da atividade ecoturística nas unidades de conservação. No entanto, parcela significativa dos formadores de opinião no mercado ecoturístico se disponibiliza em aprofundar uma parceria. Conforme a auditoria, há o objetivo comum de desenvolver o ecoturismo. Entretanto, as questões éticas, profissionais e políticas devem ser senso comum, com a expectativa de parceria entre o setor privado e o IBAMA, estabelecendo-se metas, objetivos e prazos exeqüíveis.

Segundo IGNARRA (1992), a gestão contínua do turismo é tão importante como o planejamento e desenvolvimento adequados. O processo requer a criação e a manutenção de um sistema de informação de turismo. A supervisão é a chave da gestão eficiente de todos os aspectos do turismo, sendo imprescindível maximizar as oportunidades e minimizar os problemas de um modo sistemático e lógico.

Muitas áreas de turismo dispõem de um desenvolvimento que não foi planejado desde o início, ou o planejamento não foi implementado e o resultado é um desenvolvimento descontrolado. O planejamento e a implementação, mesmo depois de completados, não são infalíveis, e as circunstâncias mudam.

2.2. Política nacional de ecoturismo

Um grupo de trabalho composto por integrantes dos Ministérios da Indústria, do Comércio e do Turismo, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal e da Educação, com representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa - SEBRAE, da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, entre outros, elaborou as diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (EMBRATUR, 1994). Estas diretrizes conceituaram o ecoturismo como:

“Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.”

Para o desenvolvimento dessa política, sem prejuízo das atribuições e das iniciativas dos demais órgãos setoriais federais, caberá ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo e ao Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal a função de articular as ações para a implantação de uma política nacional para o ecoturismo. Eles dispõem, para isso, das estruturas técnico-administrativas da EMBRATUR e do IBAMA. As ações definidas foram:

- Regulamentação do ecoturismo, dotando o segmento de ecoturismo de estrutura legal própria, harmonizada com as esferas estadual, municipal e federal.
- Fortalecimento e interação interinstitucional, promovendo a articulação e o intercâmbio de informações e de experiências entre os órgãos e as entidades do setor privado.

- Formação e capacitação de recursos humanos, fomentando a formação e a capacitação de pessoal para o desempenho de diversas funções pertinentes à atividade de ecoturismo.
- Controle de qualidade do produto ecoturístico, promovendo o desenvolvimento de metodologias para acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento da atividade de ecoturismo.
- Gerenciamento de informações, levantando as informações em níveis nacional e internacional e visando a formação de um banco de dados e a obtenção de indicadores para o desenvolvimento do ecoturismo.
- Incentivos ao desenvolvimento do ecoturismo, estimulando a criação e adequação de incentivos para o aprimoramento de tecnologias e de serviços existentes.
- Implantação e adequação de infra-estrutura, desenvolvendo tecnologias e a implantação de infra-estrutura nos destinos ecoturísticos prioritários.
- Conscientização e informação do turista, divulgando atividades inerentes ao produto ecoturístico e orientando a conduta adequada nas áreas visitadas.
- Participação comunitária, buscando o engajamento das comunidades localizadas em destinos ecoturísticos, estimulando-as a identificar o ecoturismo como uma alternativa econômica viável.

O desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, mantendo, simultaneamente, a integridade cultural e ecológica. Esse desenvolvimento pode ser benéfico para os anfitriões e para os visitantes (OMT, 1993).

Contudo, o desenvolvimento do turismo sustentável também envolve a tomada de medidas políticas vigorosas, baseadas em trocas complexas, em níveis social, econômico e ambiental. Este desenvolvimento requer uma visão que abranja maior tempo e espaço do que aquele que é tradicionalmente usado ao planejar e tomar decisões relacionadas com a comunidade (FUNDEVI, 1993).

O documento das diretrizes para uma política nacional de ecoturismo requer planejamento, desenvolvimento e operacionalização do turismo como parte de estratégias de conservação ou de desenvolvimento sustentável para uma região. Assim, estas diretrizes devem ser intersetoriais e integradas,

envolvendo várias organizações governamentais, empresas privadas, grupos de cidadãos e indivíduos, permitindo, desse modo, obter o maior número possível de benefícios (OMT, 1993).

Os planejadores devem preparar várias opções para cada projeto e avaliar até que ponto cada um deles satisfaz os objetivos de turismo, otimiza os benefícios econômicos, minimiza os impactos negativos ambientais e socio-culturais e permite alcançar um desenvolvimento sustentável (CURRY, 1987).

Para se propor um desenvolvimento operacional das unidades de conservação através do planejamento da atividade de ecoturismo, incluindo seu entorno, faz-se necessário um planejamento da área para esta atividade, que deverá ser implementada em harmonia com o plano de manejo da referida unidade de conservação (FUNDEVI, 1993).

No entanto, o turismo com um perfil claro de investimento apresenta renda diária/mensal e um retorno, em média, de sete anos ou 15% anuais, sendo considerado a atividade que mais cresce no mundo e o segundo setor em absorção de mão-de-obra que ainda não recebeu toda a atenção que merece (ABRESI, 1996).

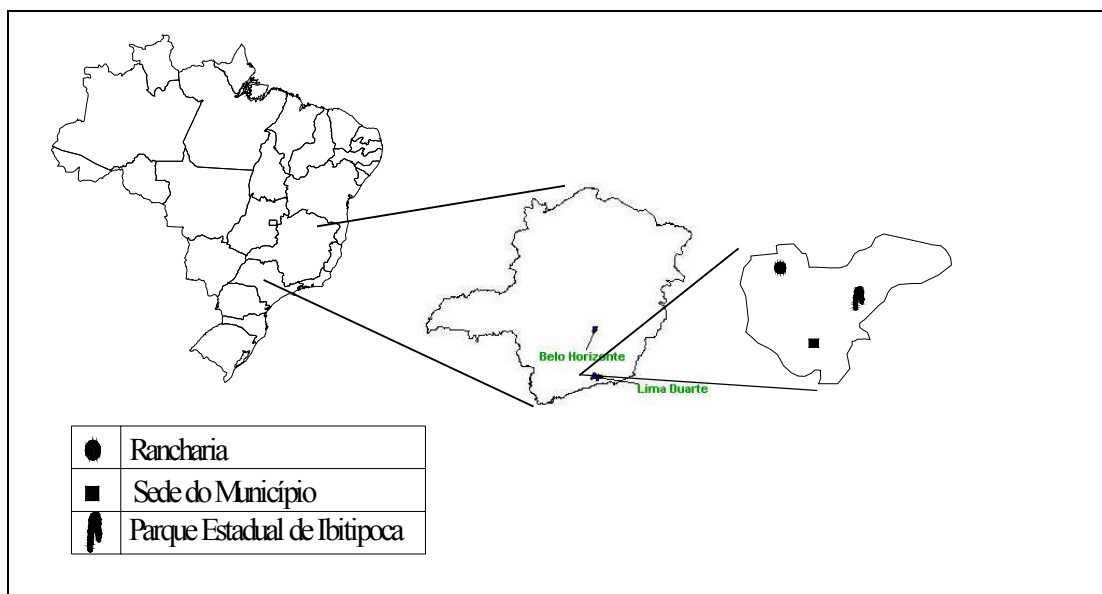
2.3. Área de estudo

A área de estudo deste trabalho envolve a comunidade rural de Rancharia, município de Lima Duarte, no Estado de Minas Gerais, na qual será testada a metodologia (Figura 1).

A comunidade de Rancharia apresenta os seguintes dados:

- * População: 59 habitantes adultos e 26 crianças.
- Situação geográfica: 10 km do Parque Estadual de Ibitipoca, 7 km de Conceição de Ibitipoca, 15 km do município de Olaria, 34 km do município de Lima Duarte e 90 km do município de Juiz de Fora.
- * Espaço físico: 18 casas da comunidade tradicional, 1 igreja católica, 1 campo de futebol, 2 vendas e 6 casas de turistas.
- * Infra-estrutura básica: iluminação e arruamento parcial.

* Propriedades rurais: aproximadamente 20 propriedades, com média de 20 ha.



Fonte: IBGE – 2000.

Figura 1 - Área de estudo da comunidade rural de Rancharia.

As propriedades rurais apresentam as culturas de subsistência de lavoura branca, como arroz, feijão e milho. A criação de gado ocorre com frequência, sendo o leite a renda principal da propriedade rural, bem como seus subprodutos, como o queijo. A fruticultura é verificada em pequenos pomares domésticos, encontrando-se caqui, pêssigo, ameixa, maçã, banana, entre outros.

O Parque Estadual de Ibitipoca, próximo à área de trabalho, está inserido na Serra de Ibitipoca, uma vertente da Serra da Mantiqueira, com 1.488 ha, tendo como pico mais alto o da Lombada (1.748 m). Existem quatro áreas para “camping”, com capacidade para 90 barracas, banheiros masculinos e femininos, quiosques e lanchonete, casa de pesquisadores e um centro de interpretação ambiental. Criado em 4 de julho de 1973, é administrado pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF.

2.4. Descrição do método da Ecoplannete Institute

A realização das Oficinas de Capacitação em Ecoturismo no Brasil, segundo a THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994), teve como objetivos principais:

- Planejamento de turismo ecológico estratégico.
- Marketing e desenvolvimento do produto.
- Desenvolvimento do pacote de viagens.
- Estratégia de mercado de turismo ecológico.

O processo de capacitação foi constituído de nove fases, a saber:

1. Afirmação da missão e estabelecimento de objetivos.
2. Levantamento e análise de recursos.
3. Impactos e restrições.
4. Pesquisa e análise de mercado.
5. Conceito geral de desenvolvimento.
6. Plano geral de desenvolvimento.
7. Desenvolvimento do produto turístico.
8. Estratégia de marketing.
9. Estratégia de implantação.

Para aplicar a metodologia, é necessário reconhecer, na área de trabalho, as pessoas que contribuiriam para o seu desenvolvimento, como também para a sustentação das definições e ações necessárias a serem desenvolvidas posteriormente.

Assim, segundo KAMP e SCHUOTHOF (1991), a pré-seleção dessas pessoas é definida como um componente integrante do planejamento da experiência e da exploração das potenciais melhorias.

Este método se traduz no inventário da tecnologia existente e na sua transformação, criando uma situação em que as reações da comunidade à nova tecnologia possam ser integradas ao programa de planejamento proposto, com o fim de obter melhor participação. A seqüência de ações deve ser:

- a) Seleção dos agentes externos participantes.
- b) Pré-seleção das atividades pelos agentes externos.

a) Seleção dos agentes externos participantes - A definição dos agentes deverá passar por um reconhecimento dos habilitadores da reengenharia na tecnologia de informação, pois a desvantagem de se preocupar principalmente com organogramas e organizações é que fica difícil ultrapassar os limites departamentais ao se desenvolver um tipo de sistema que una os diferentes departamentos e divisões (DAVENPORT, 1991). Assim, esta seleção se restringe à definição desses agentes dentro do processo de desenvolvimento da comunidade a ser trabalhada de acordo com suas características de liderança ou suas funções dentro da comunidade, como também daqueles agentes que se envolvem com a comunidade e residem na sede do município, ocupando algum cargo que possa vir a beneficiar Rancharia, como também os moradores nas casas de campo.

b) Pré-seleção das atividades pelos agentes externos - A pré-seleção tem dois objetivos: assegurar quais os interesses primordiais dos agentes no tocante à metodologia de planejamento da *Ecoplannete Institute* a ser trabalhada; e criar condições para os agentes externos mostrarem sua afinidade com a metodologia em função do que foi selecionado (KAMP e SCHUOTHOF, 1991).

No Quadro 2 são apresentadas as fases de desenvolvimento no estudo, selecionadas pelo fato de a região apresentar apenas características iniciais de desenvolvimento do ecoturismo, em que existe a necessidade e a possibilidade de se implantar a estratégia metodológica.

O processo de planejamento do ecoturismo, segundo a metodologia trabalhada, fornece a estrutura para identificação de produtos de viagem que sejam consistentes com as metas, os objetivos e as limitações ambientais e de desenvolvimento da atividade. O objetivo principal é que ele seja usado em nível do operador de excursões, como também em nível de desenvolvimentos regionais ou de comunidades.

Assim, este processo metodológico permite: guiar futuras ações, resolver problemas futuros, antecipar cenários futuros, ser sistemático com uma seqüência lógica de passos, avaliar continuamente suas alternativas, basear-se na comunidade, ser interativo e dinâmico, integrado, abrangente e multissetorial, além de focalizar-se nos recursos naturais e culturais.

Quadro 2 - Fases técnicas e adaptações utilizadas no desenvolvimento do estudo em Rancharia – Lima Duarte, MG

FASES UTILIZADAS	TÉCNICAS UTILIZADAS	ADAPTAÇÕES UTILIZADAS
1- Afirmação da missão e estabelecimento de objetivos.	Entrevista semi-estruturada e visitas a campo.	Plano de oportunidades.
2- Levantamento e análise de recursos.	Reuniões comunitárias, visitas a campo, grupos de debates, dinâmicas de grupo e pesquisa bibliográfica.	Levantamento plani-altimétrico.
3- Impactos e restrições.	Questionário, entrevista semi-estruturada, visitas a campo e pesquisa bibliográfica.	
4- Pesquisa e análise de mercado.	Questionário, entrevista semi-estruturada e pesquisa bibliográfica.	
5- Conceito geral de desenvolvimento.	Reuniões comunitárias, visitas a campo, grupos de discussão, dinâmicas de grupo e pesquisa bibliográfica	Planta semicadastral.

Conforme a metodologia trabalhada, os pontos principais a serem levantados de cada fase são:

- **Afirmação da Missão e Estabelecimento de Objetivos** – nesta fase serão fornecidos o enfoque e a direção do planejamento do produto ecoturístico. É uma declaração sucinta e significativa por parte da comunidade onde será desenvolvido o ecoturismo, demonstrando sua visão geral com os valores coerentes com as necessidades e os projetos a serem implantados.
- **Levantamento e Análise de Recursos** – nesta etapa será classificada a singularidade de cada recurso levantado em função de sua peculiaridade, possibilidade de atrair visitantes, acessibilidade, integridade e contribuição à proteção ambiental e cultural, caracterizando a peculiaridade do recurso. Com o objetivo de definir o nível de facilidade para este recurso ser transformado em produto, ele é classificado quanto à sua potencialidade para ser vendável. Nesta fase são levantadas as carências e as prioridades para constituir um produto ecoturístico para a região, de forma a propor melhorias em serviços e estruturas.
- **Impactos e Restrições** – serão identificados nesta fase os parâmetros que definirão os impactos negativos que poderão ser causados pelo ecoturismo em função dos limites de mudanças aceitáveis dentro de grupos populacionais que serão afetados pelo turismo. Identificados, eles serão

posteriormente trabalhados, em outro momento, por profissionais de cada área, a fim de se propor seu uso de acordo com os limites de mudanças aceitáveis. Com relação à identificação das restrições, é possível desenvolver políticas e diretrizes que equilibrem as influências destes aspectos de desenvolvimento para o ecoturismo.

- **Pesquisa e Análise de Mercado** – nesta fase, a pesquisa de demanda do mercado e do consumidor, com dados coletados de forma primária e secundária, fornecerá a informação inicial para que se desenvolva uma base de dados que auxilie na tomada de decisões e prepare uma estratégia de marketing coerente com a realidade da comunidade.
- **Conceito Geral de Desenvolvimento** – será determinada nesta fase a orientação para o desenvolvimento global do ecoturismo e as oportunidades de produtos para a comunidade. Serão requeridas algumas decisões de quais recursos serão mais significantes para facilitar a identificação dos segmentos de mercado.

CAPÍTULO 1

AFIRMAÇÃO DA MISSÃO E ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS

1. INTRODUÇÃO

Conforme preconiza a metodologia, a primeira fase a ser trabalhada estabelece a missão e os objetivos que definirão e guiarão o processo de planejamento global para o ecoturismo. Este processo é trabalhoso, mas necessário, pois reúne informações que definirão a direção, as expectativas e os meios utilizados para atingi-lo na prática.

Segundo a THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994), o objetivo desta fase é obter uma afirmação da missão que forneça um enfoque da direção do produto de ecoturismo. É uma declaração sucinta e significativa que fornece uma visão geral e estabelece os valores coerentes com as necessidades de um planejamento.

Dessa forma, as metas e os objetivos podem ser entendidos como auxiliares na definição do que se quer atingir no processo de planejamento do ecoturismo. É importante que os envolvidos no projeto identifiquem metas coerentes com o enfoque e a direção da missão, dentro de um prazo exequível. A meta apresenta os meios para se obter o produto ecoturismo, e o objetivo é o

que se quer atingir, devendo eles ser exeqüíveis dentro de um prazo razoável e realista.

As metas podem variar de comunidade para comunidade, mas, coletivamente, refletem a direção que é aceita em nível regional.

As metas podem:

- promover o desenvolvimento e diminuir a degradação excessiva de recursos;
- preservar valores locais e o saber autóctone;
- promover atividades de turismo apropriadas para aumentar a identidade da comunidade;
- refletir todo o valor do meio ambiente;
- melhorar a qualidade de vida na comunidade anfitriã; e
- fornecer educação ambiental.

A fim de complementar a metodologia em questão e auxiliar os agentes externos na definição das metas e dos objetivos, foi elaborado um plano de oportunidades, no qual se delineou uma situação ótima que a comunidade de Rancharia teve oportunidade de construir para desenvolver a atividade de ecoturismo em bases sustentáveis.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tradicionalmente, o desenvolvimento do turismo regional e o planejamento dos negócios tinham o objetivo de responder às necessidades econômicas e políticas imediatas. O planejamento contemporâneo criativo, no entanto, possibilita valorizar o processo de exploração e fazer um retrato do que é possível.

De acordo com a metodologia testada, foram discutidos, por meio de reuniões com a comunidade de Rancharia, após algumas diretrizes estabelecidas pelo pároco da igreja, os seguintes pontos: o que é importante ou seriamente levado em consideração para o desenvolvimento do ecoturismo; a oportunidade de servir a uma necessidade; os valores a serem projetados; e a proposta geral da comunidade.

Para complementar as informações necessárias e chegar aos resultados desta fase, elaborou-se o plano de oportunidades de negócio (SEBRAE, 1996), como uma adaptação ao método trabalhado, contemplando as etapas abordadas a seguir.

2.1. Identificação de oportunidades

Através de sensibilidade, percepção e, principalmente, observação de parte da comunidade, identificam-se os recursos já existentes a serem traba-

lhados para viabilizar o produto ecoturístico. Além da observação, deve-se ser capaz de avaliar o que está sendo visto.

2.2. Análise dos fatores de riscos

São reconhecidos, por quem pretende iniciar um novo empreendimento, os fatores que podem oferecer riscos de variados graus de intensidade.

2.3. Mercado consumidor

É reconhecido o conjunto de agentes econômicos (pessoas) que procuram, uma certa categoria de bens e serviços que se está disposto a oferecer por certo preço.

2.4. Mercado fornecedor

São identificados os projetos a serem disponibilizados ao consumidor. Deve-se observar se os seus recursos (oportunidade) oferecem produtos em condições e prazos desejados, praticam preços e possuem qualidade compatível com o nível do negócio que se pretende estabelecer.

2.5. Concorrência

É levantado o funcionamento dos potenciais concorrentes, como nível de atendimento, preços, qualidade, relacionamento com a clientela, etc.

2.6. Metas e objetivos

São valorizados os processos de exploração e elaboração, para um “retrato” do que é possível; assim, estabelecem-se metas e objetivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

MAHHAFHEY (1986) salienta que os dados levantados em um plano devem ser realistas, devendo ser dada atenção às técnicas de implementação durante todo o processo de planejamento.

Em virtude do baixo conhecimento da nova atividade a ser explorada na região, os agentes facilitadores tiveram dificuldade em expor suas metas, suas missões e seus objetivos, fazendo-se necessária a elaboração de um plano de oportunidades de negócio, como uma viabilidade ambiental da região, para o desenvolvimento do ecoturismo.

Os resultados do plano de oportunidades, conforme as etapas propostas por SEBRAE (1996), estão descritos a seguir.

3.1. Identificação de oportunidades

Conforme o Quadro 1, a visão das oportunidades de melhoria de qualidade de vida reconhecidas pelo pároco, através do ecoturismo, está intimamente ligada à infra-estrutura básica necessária. No entanto, o estágio atual de organização é o resultado do distanciamento entre a comunidade e o poder público municipal. Percebe-se que o conhecimento dos recursos existentes é fundamental para melhor utilização das possíveis atividades ecoturísticas.

Quadro 1 - Identificação de oportunidades pelo pároco da igreja e pela comunidade de Rancharia

Oportunidades	Aspectos negativos	Aspectos positivos
Ordenamento do espaço físico de Rancharia	Dificuldade em alocar água boa para região	Melhoria da sociabilidade no Arraial
Melhoria da infra-estrutura para a comunidade rural através do setor público e de outras instituições	Descontinuidade do plano com a mudança de governo	Aprovação pelo poder público do trabalho em questão
Melhoria do padrão e da qualidade de vida/renda financeira para comunidade	Mudanças de valores tradicionais culturais	Aquisição de necessidades básicas de sobrevivência e desenvolvimento da região
Utilização das matas ciliares, de galeria, de candeia e altimontano	Sem profundo conhecimento do que existe	Vegetação característica do Parque Estadual de Ibitipoca e conservada
Valorização da comunidade rural tradicional	Isolada das instituições de extensão técnica rural, comunicação ineficiente	A princípio fácil zoneamento devido ao tamanho e número reduzido de moradores
Divulgação da fauna diversificada	Pouco conhecimento das espécies existentes	Fácil de se visualizar as pegadas

3.2. Análise dos fatores de riscos

Identificados os possíveis fatores de risco da atividade de ecoturismo, pode-se reduzi-los ou eliminá-los. O envolvimento da comunidade com a nova atividade pode, primordialmente, propiciar que as oportunidades de negócio sejam empreendidas pelos próprios moradores de Rancharia, obtendo, dessa forma, um retorno financeiro melhor.

A preocupação com a cultura local foi priorizada, devendo ser trabalhada com monitoramento de indicadores que manterão a sociabilidade do local.

Esses dados (Quadro 2) de visão de riscos mostram claramente a preocupação com a atividade de ecoturismo já em nível adiantado de divulgação, deixando para segundo plano o envolvimento necessário que se tem de ter com a comunidade e o poder público municipal, a fim de dotar a região de

condições básicas necessárias para a evolução sustentada da atividade. O reconhecimento da atividade a ser trabalhada deve ser gradual e seqüencial, para não haver rupturas no envolvimento da comunidade, e, para isso, diretrizes de ação devem ser elaboradas.

Os níveis alto, médio e baixo propiciam o reconhecimento de ações a serem desempenhadas para minimizar os riscos do desenvolvimento da atividade ecoturística em Rancharia.

Quadro 2 - Análise dos fatores de riscos pelo pároco da igreja e pela comunidade de Rancharia

Fatores de Riscos	Nível Alto	Nível Médio	Nível Baixo
Degradação dos padrões morais da comunidade	Se não houver conhecimento dos aspectos positivos e negativos do turismo na região	Se houver participação popular para estes conhecimentos	Se houver envolvimento do poder público com as necessidades da comunidade
Eliminação das oportunidades de atividades de ecoturismo para a comunidade	Se não houver participação da comunidade nas decisões, ou se as decisões forem de turistas com casa em Rancharia	Se houver envolvimento, mas não houver ação da comunidade	Se a comunidade participar das decisões e agir
Aumento do consumo de drogas, como a aguardente	Se a comunidade não reconhecer e não aceitar seus problemas	Se a comunidade se unir para resolver seus problemas em comum	Se a comunidade reconhecer este consumo, aceitar e agir para mudar
Acesso ao local	Se as estradas não forem sempre mantidas em bom estado	Se a estrada estiver boa, mas não houver "marketing" eficiente	Se atividades e roteiros forem estimulantes

3.3. Mercado consumidor

Percebeu-se (Quadro 3) que a intenção do pároco, em conjunto com a comunidade, é realmente trabalhar um público que já existia em Ibitipoca e que, devido ao descontrole da atividade turística, se ausentou da região; no entanto, este público pode retornar para locais que ainda existem e que podem oferecer o mesmo produto antes existente em Ibitipoca.

Quadro 3 - Identificação do mercado consumidor pelo pároco da igreja e pela comunidade de Rancharia

Público em Potencial	Características
Interessado em visitar fazendas próximas ao arraial	Agências que já visitaram Ibitipoca e disponibilizam tempo para visitar Rancharia
Amante da natureza e aventura	Parceiros com empresários afins
Interessado em descansar e relaxar, o que já não existe em Ibitipoca com tanta facilidade	Local aprazível, bucólico, calmo, paradisíaco, etc.

3.4. Mercado fornecedor

Os dados do Quadro 4 demonstram a relação entre as oportunidades (recursos) levantadas na primeira etapa e que podem ser transformadas em produtos e serviços a serem comercializados em Rancharia. As características apresentadas justificam a sua concretização, pois estão condizentes com uma proposta de envolvimento comunitário sem a centralização de informações.

Com os produtos comercializados em Rancharia, a utilização de mão-de-obra da comunidade será um fato concreto para o engajamento da região no desenvolvimento do ecoturismo.

3.5. Concorrência

Conforme os dados (Quadro 5), foi identificado como concorrente o comércio de Conceição de Ibitipoca. Assim, é demonstrado o atual estágio de degradação dos turistas da região, devido ao seu baixo poder aquisitivo e acentuado consumo de drogas. No entanto, o ponto forte identificado está justamente na proximidade de Rancharia com a Vila de Conceição de Ibitipoca, estabelecendo assim um refúgio para àqueles turistas saturados do turismo de massa e com outros padrões sociais e de consumo.

Quadro 4 - Identificação do mercado fornecedor pelo pároco da igreja e pela comunidade de Rancharia

Serviços / produtos	Características
Pontos de venda, como mercearia de gêneros alimentícios	Evitar que o turista traga tais produtos de fora
Feira de produtos hortifrutigranjeiros produzidos na própria comunidade	Produção comunitária com espaço comunitário para divulgar o local
Visitas às fazendas rurais próximas ao arraial	Envolver os proprietários rurais que apoiem o programa
Eventos culturais, como festas comunitárias, religiosas ou não, programados pela comunidade	Resgatar a cultura local e unir a comunidade
Eventos turísticos, como cavalgada pelos caminhos da tropa imperial	Valorizar o cavalo como um dos atrativos maiores de Rancharia
Implantação de áreas protegidas que possibilitem o reconhecimento de animais e plantas do local	Agregar valores ambientais e ecológicos para os turistas saírem de Ibitipoca
<i>Trekking</i>	Possibilitar o enduro humano através das matas de galerias
Cavalgadas	Utilizar a Estrada Real
Cursos e treinamentos na área de <i>rapel</i> , <i>paraglider</i> , fotografia, paisagismo, artes plásticas, entre outros	Elaborar atividades em função de uma pesquisa de mercado nas universidades e associações de classe

Quadro 5 - Concorrências identificadas pelo pároco da igreja e pela comunidade de Rancharia

Item	Pontos fracos	Pontos fortes
Pousadas/bares/restaurantes de Ibitipoca	O aumento de turistas com capacidade baixa de consumo	A possibilidade de reconhecimento de outras regiões, como Rancharia
Vida noturna de Ibitipoca, que é mais agitada	O maior consumo de drogas e a perda das características rurais	A possibilidade de consumir outros produtos em locais diferentes
As pousadas de Ibitipoca	Não exploram o lado de fora do parque	O fato de construir em Rancharia é atrativo

3.6. Metas e objetivos

Meta: Ordenar o espaço físico de Rancharia para um desenvolvimento compatível e participativo com a comunidade.

Objetivo: Proporcionar locais de comercialização dos produtos das famílias da comunidade rural de Rancharia, com o uso correto do solo.

Ficou estabelecido que a igreja tem como meta principal o zoneamento de suas terras, para que seja possível distribuí-las de forma coerente e sem conseqüências ambientais e sociais para Rancharia, possibilitando, como resultado, um aumento de renda para a comunidade.

No entanto, pode existir grande dificuldade por parte da comunidade em acionar todos os mecanismos necessários para viabilizar a nova atividade em que a região pode se inserir num futuro breve. Essa dificuldade é percebida devido à grande dependência organizacional e social que a comunidade tem com relação a seus políticos e pelo estado de apatia em que ela se encontra, como não é exceção no meio rural.

Conforme COMISSÃO... (1988), os governos precisam entender que os gastos com atividades populacionais e com outros esforços, para que o potencial humano se realize, são cruciais para as atividades econômicas e produtivas de uma nação e para obtenção de um progresso humano sustentável.

Como a posse das terras de Rancharia é de propriedade da Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, e esta apresenta interesse em repassá-la à comunidade, faz-se necessário um ordenamento do espaço físico, para que o governo municipal dê autonomia à comunidade para resolver seus próprios problemas e procurar seu desenvolvimento sustentável. Este ordenamento será viável através da planta semicadastral, que é um dos produtos do zoneamento ecoturístico dessa metodologia.

De acordo com a World Tourism Organization - WTO (1999), ações comunitárias têm como objetivo buscar o engajamento das comunidades localizadas em destinos ecoturísticos, potenciais e existentes, estimulando-as a identificar no ecoturismo uma alternativa viável, através da promoção e adequação das potencialidades da comunidade com as demandas do ecoturismo.

O público a ser trabalhado para consumir os produtos de Rancharia poderá ser inicialmente o ecoturista presente no Parque Estadual de Ibitipoca e em Conceição de Ibitipoca, onde os impactos negativos da atividade vêm trazendo conseqüências irreversíveis à região, conforme ASSOCIAÇÃO... (1998) e Apêndices B e C.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo - OMT (1993), o turismo de qualidade depende de um planejamento racional e tecnicamente elaborado, que não pode ser feito nos gabinetes da capital federal, com sua execução sujeita a mudanças e descontinuidades que fazem parte da vida pública e dos interesses de grandes grupos empresariais.

4. CONCLUSÕES

A metodologia utilizada na afirmação da missão e da meta e o estabelecimento de objetivos mostraram-se bastante subjetivos para serem aplicados em regiões que estão em estágio inicial da atividade, dada a complexidade das relações envolvidas, a médio e longo prazos, que na maioria das vezes não é de conhecimento dos protagonistas.

Esse fato leva à necessidade de os planejadores intervirem de maneira imparcial, para definir o direcionamento que a comunidade pretende seguir, a fim que a atividade de ecoturismo não venha a cair no já reconhecido turismo tradicional.

O plano de oportunidades utilizado para coletar os dados referentes a metas e objetivos da metodologia foi um dos artifícios utilizados, sem interferência no processo que mantém os protagonistas aptos a desenvolver ações concretas e exeqüíveis com relação à evolução do ecoturismo na região.

A metodologia trabalhada definiu com bastante clareza os respectivos papéis a serem desenvolvidos, permitindo, assim, a flexibilidade para implementar outras técnicas, como o plano de oportunidades, que apresentem resultado final semelhante ao proposto.

Assim, esta fase da metodologia não é válida para todo e qualquer perfil de protagonista, sendo o requisito primordial que este já possua alguns subsídios sobre o tema, facilitando dessa forma a clareza de suas metas e de seus objetivos.

CAPÍTULO 2

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE RECURSOS

1. INTRODUÇÃO

Para trabalhar os 14 recursos descritos na metodologia, o elemento fundamental foi a criatividade.

Segundo MOLES (1991), criatividade é a aptidão particular do espírito no sentido de rearranjar os elementos do campo de consciência de um modelo original e susceptível de permitir operações em um campo fenomenal qualquer.

Este autor ressalta que essa definição implica a existência de elementos que vêm de cada cultura, de conhecimentos fornecidos pela documentação, conceitos abstratos, fragmentos de imagens, tudo o que propõe a percepção consciente.

Esse fato leva à crença na necessidade de um histórico de experiências vividas pelos planejadores na atividade de ecoturismo, o que dará o suporte necessário ao campo de consciência.

MOLES (1991) relata que a existência de um campo fenomenal é um espaço de configuração de grandezas físicas e de objetos exteriores reais. A

existência da originalidade e da novidade deve fornecer, pelo menos em princípio, uma base para a exteriorização de idéias.

Também, DUALIBI (1990), preocupado com futuros planejamentos, afirma: “Antes de usar a imaginação, acione a memória”.

Há outros homens que agem criativamente, isto é, que descobrem caminhos novos e que, considerando o conhecimento como um meio e não como um fim em si mesmo, acrescentam a este conhecimento o resultado de sua criatividade, ampliando-a, através de sua experiência, vivência e intercâmbio com os setores mais diversos que podem interagir com a atividade de ecoturismo. Essa foi a tentativa desta pesquisa.

De acordo com EMBRATUR (1998), os dados levantados para o inventário da oferta turística da categoria de atrativos naturais requer as seguintes informações: identificação, acesso e transporte, proteção, facilidades, demanda e descrição. Esta metodologia descarta as características primordiais a serem reconhecidas em um recurso natural, para a atividade ecoturística, que é sua relação com o ecoturista e a possibilidade de se trabalhá-lo. Os inventários da EMBRATUR (1998) não possibilitam potencializar os atrativos de acordo com a comunidade. Assim, nesta metodologia trabalhada, define-se com o grupo comunitário o que é singular para ele e qual sua potencialidade para ser transformado em produto, diferenciando assim a forma de levantar os recursos naturais com fins ecoturísticos.

A metodologia define 14 recursos a serem levantados na região e empregados no planejamento ecoturístico, a saber: recurso natural/cênico; comunidade; histórico; cultural; área de recreação ao ar livre; serviços de turismo; eventos especiais; serviços de informação e interpretativos; transporte; infra-estrutura; serviços públicos; recursos humanos e trabalhistas; recursos financeiros e fundos; associações não-governamentais locais; e associações afins.

Os recursos naturais e culturais são as principais atrações do ecoturismo, sendo portanto imperativo os seus levantamentos, incluindo a infra-estrutura, os recursos financeiros e a mão-de-obra. Deve ser dada uma ênfase especial à identificação dos aspectos peculiares.

O acesso aos recursos é um aspecto importante que influenciará a visitação dos ecoturistas, assim como os recursos, como a “paisagem

modificada pela agricultura”. Dessa forma, os recursos que estão diretamente associados ao desenvolvimento da comunidade em termos econômicos são também relevantes.

O objetivo desta segunda fase metodológica é coletar subsídios relativos aos recursos que a comunidade apresenta e que podem ser trabalhados para sua transformação em produto ecoturístico nas fases subseqüentes. A transformação destes recursos inventariados em produtos a serem comercializados para um público reconhecido será de interesse para o ecoturista desfrutar de uma experiência enriquecedora.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O material e os métodos utilizados neste capítulo serão descritos de acordo com a metodologia, para cada um dos 14 recursos a serem trabalhados.

Para inventariar todos os recursos desta fase, parâmetros de singularidade e potencialidade são requeridos. Assim, no que se refere à singularidade, entende-se como a peculiaridade de determinado recurso que é único e particular de Rancharia. As características destes recursos, para que eles possam ser transformados em produtos, foram diagnosticadas pelo planejador em função de conhecimentos de produtos similares, definindo, assim, as potencialidades alta, média e baixa de estes recursos virem a ser transformados em produto.

2.1. Recursos natural e cênico

Com base na metodologia em estudo, os recursos foram levantados por meio de visitas de campo a regiões e locais predeterminados nas reuniões comunitárias, de acordo com os valores da comunidade em relação aos recursos trabalhados. Na escolha dos locais foram considerados os seguintes pontos:

- Os recursos naturais ou ambientais que venham a contribuir para o desenvolvimento do ecoturismo da região.

- A avaliação destes recursos deve considerar não somente a sua atratividade, mas também a sensibilidade e a potencialidade de serem afetados negativamente pelos visitantes.

A análise destes recursos é o alicerce para uma estratégia bem sucedida de ecoturismo. O planejador deve ser capaz de avaliar sua integridade, assim como seu potencial de atrair turistas em curto e em longo prazo.

2.2. Comunitários

Os recursos comunitários, inventariados na comunidade com poder de atratividade turística, foram baseados nos seguintes parâmetros:

- Os recursos da comunidade que oferecem suporte e complementam os recursos naturais.
- Os aspectos relevantes da comunidade, como arquitetura, mercados públicos, ambiente comunitário, etc.
- A autenticidade, as particularidades e a hospitalidade da comunidade/vila.

Estes recursos foram levantados através de visitas em conjunto com os agentes facilitadores, que informavam quais os recursos que poderiam ser singulares para a região. Este inventário foi discutido em reunião com a comunidade, em que se definiram quais os recursos potencialmente representativos.

2.3. Histórico

O levantamento das informações foi feito com o apoio dos agentes facilitadores. As visitas foram realizadas a pessoas de conhecimento mais apurado com a cultura da região, além de pessoas mais idosas ou proprietárias de objetos históricos, de acordo com as seguintes considerações:

- Reconhecer os recursos históricos e as tradições que são parte integrante da região.
- Reconhecer as tradições da região que ampliam as experiências dos ecoturistas, uma vez que eles tomam conhecimento de atividades dos colonos, técnicas de manejo de fazendas e de pesca.

- Reconhecer as relações entre os padrões tradicionais de colonização e ocupação da região com os aspectos ambientais atuais.

2.4. Culturais

A cultura e o meio ambiente estão integrados e intimamente relacionados. Por conseguinte, a cultura representa um ingrediente essencial no desenvolvimento do ecoturismo; assim, os tópicos foram levantados em reuniões comunitárias, realizando-se as visitas às pessoas detentoras de maiores conhecimentos na região de Rancharia. Esses dados trabalhados incluem:

- As tradições, o modo de vida e os valores da comunidade.
- A cultura local, que tem um apelo comercial muito grande.
- O modo de vida rural e os eventos étnicos.

2.5. Área de Recreação ao Ar Livre

A diversidade de áreas de recreação, como parques e áreas protegidas, é o principal componente de um itinerário ecoturista. Dessa forma, neste tópico, espera-se que:

- Os recursos nas áreas de proteção de biodiversidade de espécies e santuários naturais paisagísticos satisfaçam as expectativas dos ecoturistas.
- As áreas que fornecem oportunidades de empregos no setor de conservação, gerenciamento de recursos e construção da estrutura sejam necessárias para as atividades de ecoturismo.
- Os recursos de recreação sejam utilizados pela comunidade como um local de oportunidade, além de gerar renda, contribuir e apoiar os projetos de conservação.

A metodologia sugere que algumas áreas potenciais desse tipo de espaço venham a ser transformadas em recreacionais para a atividade de ecoturismo. Assim, foram percorridas todas as regiões adjacentes à comunidade de Rancharia, com o propósito de identificar tais áreas em conjunto com os agentes facilitadores.

2.6. Serviços de turismo

Estes serviços são o conjunto de facilidades que proporcionam o aproveitamento dos produtos ecoturísticos, sendo levantados com a participação dos agentes facilitadores, que indicaram os possíveis empreendedores no setor, detectando, dessa forma, as necessidades e os ramos do ecoturismo que podem proporcionar lucro em curto prazo de tempo, conforme a metodologia.

2.7. Eventos especiais

Os recursos de eventos especiais foram detectados com uma série de reuniões comunitárias, quando se conheceram os líderes comunitários responsáveis pelas festas comunitárias; e, após esse reconhecimento, foi feita uma visita a eles, para obter dados mais concretos dos eventos específicos, que são realizados com certa frequência, considerando:

- a) Eventos naturais - são aqueles eventos a serem implantados na comunidade de acordo com um recurso já existente. É muito importante que os planejadores do ecoturismo compreendam que estes eventos não precisam necessariamente estar direcionados às atividades culturais, mas que podem acrescentar mais um atrativo à região que atraia um determinado público para conhecê-la.
- b) Eventos culturais - como são atividades baseadas na história da região, estão intimamente relacionadas com as cerimônias culturais e folclóricas, já existentes na região. É de grande interesse para o ecoturista passar a conhecer um pouco mais das tradições que ainda são mantidas na comunidade.

2.8. Serviços de Informação e Interpretativos

Os locais possíveis de fornecer serviços de informações foram inventariados em conjunto com os agentes facilitadores, que, em reunião, definiram as ações e identificaram as localizações. Assim, procurou-se:

- a) Serviços interpretativos que respondam às necessidades do ecoturista.
- b) Brochuras e publicações que forneçam informações sobre os vários recursos e suas localizações na região.

2.9. Transporte

Este tópico foi inventariado através de uma reunião em que foram listados os meios de transporte existentes e potenciais na região de Ibitipoca. Em seguida, fez-se uma visita aos proprietários dos transportes da região que podem ser atrativos dentro do programa de ecoturismo.

2.10. Infra-estrutura

A disponibilidade de infra-estrutura varia de região para região. A proposta desta metodologia foi a avaliação da qualidade da infra-estrutura que oferece suporte ao desenvolvimento do ecoturismo, como as estradas, os sistemas de comunicação e os sistemas de trilhas. Estes tópicos foram levantados em visita técnica à região, acompanhada de funcionários da prefeitura, que se envolviam no trabalho como agentes facilitadores.

2.11. Serviços públicos

No levantamento, a segurança dos turistas foi a preocupação primordial. Portanto, nesta fase foi feito um levantamento dos serviços públicos, com a presença de um funcionário da prefeitura, agente facilitador. De acordo com a metodologia, foram sugeridas várias propostas de implantação de estruturas, que beneficiarão não só o turismo, como também a qualidade de vida.

2.12. Recursos humanos

A qualificação pessoal é essencial, se a comunidade deseja ter controle sobre o padrão dos serviços de turismo oferecidos. As considerações foram anotadas através de um levantamento em reuniões comunitárias, e, em

seguida, foram visitadas algumas pessoas, para checar as informações, conforme a metodologia testada.

Assim, foram considerados: guias turísticos; intérpretes; operadores de transporte; cozinheiros(as); e artistas locais (entretenimento).

2.13. Recursos financeiros e fundos

Todas as fontes de financiamento, privadas ou públicas, devem ser consideradas.

O trabalho com a participação dos agentes facilitadores (funcionários da prefeitura), de acordo com a metodologia testada, foi levantar:

- a) Organizações privadas – agências de empréstimos, cooperativas locais ou bancos – considerando-se os impactos econômicos potenciais do ecoturismo. Este setor, quando da própria comunidade, pode ser de grande valia para os investimentos em ecoturismo.
- b) Investidores privados (locais ou externos) – estes são a principal fonte de financiamento para a indústria do turismo. Deve ser dada preferência aos investidores locais, uma vez que estes geralmente reinvestem os lucros na região.

2.14. Organizações não-governamentais locais e associações afins

Através de reuniões e grupos de debate, com a presença de algumas organizações não-governamentais, tentou-se conscientizar a comunidade das possibilidades viabilizadas por trabalhos em parceria com estas organizações, que podem ser de grande valia para o desenvolvimento da região de Rancharia, conforme a metodologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Recursos natural e cênico

Neste tópico (Quadro 1), tentou-se descrever a grande variedade de recursos a serem disponibilizados aos ecoturistas, por meio de roteiros, de caminhadas e de trilhas interpretativas. Nesse processo, de forma simples, os atrativos da fauna e flora devem ter uma identidade de valor ambiental para os residentes em Rancharia, para que o processo de envolvimento e valorização comunitária seja um dos resultados desta nova atividade.

Dentre os objetivos específicos da interpretação ambiental deve-se destacar que, para se ganhar o interesse dos ecoturistas, é preciso explicar a importância do lugar e fornecer ao visitante uma idéia real e precisa dos processos ecológicos que ocorrem no local (OLTREMARI ARREGUI, 1993).

Esta é uma das questões prioritárias do desenvolvimento diferenciado que se pretende fornecer à atividade de ecoturismo em Rancharia.

Espécies ameaçadas de extinção não são vistas freqüentemente na região. No entanto, sua presença é confirmada, como o caso do lobo-guará e da onça pintada. Essa situação deve ser trabalhada, caso se determine o turismo científico, de forma que as visitas aos locais de ocorrência desses animais sejam controladas. Para isso, deve ser elaborado o zoneamento dessas espécies na região.

Quadro 1 - Recursos natural, ambiental e cênico da comunidade de Rancharia

Recurso natural	Descrição do Recurso	Singularidade	Potencialidade
Fauna	<i>Agouti paca, Chrysococus brachins, Pecari tajacu, Ara manilata, Ara chloroptera, Polyborus p. plancus, Penelope obscura, Aluoatta fusca, Callicebus personatus, Eupphractus sexciutus, Philander opassum</i>	Baixa	Alta
Flora	<i>Piptocarpha rotundifolia, Vochysia divergens, Enterolobium schomburgkii, sclerobium aureum, Rollinia sericea, Machaerium opacum, Solanum lycocarpum</i>	Baixa	Média na Floresta Pluvial Montana Alta nos Campos Rupestres e na Mata de Candeia
Geologia	Afloramentos rochosos de natureza quartizítica e arenítica (pedreiras)	Baixa	Baixa
Cachoeiras	Próximo às ruínas da Fazenda dos Valos, onde pernoitava D. Pedro II Fazenda dos Baumgratz	Média	Média

Conforme os dados acima, percebe-se que o recurso singular caracterizado como médio ou baixo pode ter seu potencial alto; neste sentido, é fácil sua transformação em produto. Dessa forma, apesar da existência de uma fauna e flora simples e comuns, pode-se transformá-la em um produto de alto potencial se forem implementados roteiros e trilhas com informação adequada. Assim, se o ecoturista tem a oportunidade de visualizar uma paca, por exemplo, isto não será significativo, mas se ocorrer facilidade para observar vários animais de nossa fauna em uma única visita, este fato já terá outra conotação, devido à facilidade destas visualizações em sua diversidade.

3.2. Comunitários

O trabalho de valorização da comunidade deve se iniciar com o propósito de alcançar uma união para a formação de uma associação comunitária, com o objetivo de reconhecer melhor os valores culturais e históricos da região, apresentados pela comunidade (Quadro 2).

Quadro 2 - Recursos comunitários de Rancharia

Recurso	Descrição do Recurso	Singularidade	Potencialidade
Arquitetura	Uso de material de antigas construções com tijolos aparentes produzidos na região		Baixa
Conselho Comunitário	Projeto de se transformar em Associação de Moradores e Amigos de Rancharia – AMAR	Média	Baixa
	Projeto de Zoneamento da Comunidade com Fins Ecoturísticos		
Terras de Rancharia	Pertencente à Cúria de Juiz de Fora	Alta	Baixa
Artesanato	Vassoura – Planta nativa de Campos Rupestres Couro = apetrecho para cavalos Artesão de madeira (José Fagundes)	Média	Baixa
Culinária	Queijos, geléias (abóbora, cidra, jabuticaba, pêssego, etc.), rapadura, melão, aguardente	Baixa	Baixa

No que se refere a esse tópico, apesar de haver certa singularidade em determinados recursos, não existe autonomia suficiente na comunidade para levar adiante o processo de planejamento do ecoturismo iniciado, principalmente pela desmobilização comunitária, pelos poucos conhecimentos referentes ao turismo, além do fato de as terras de Rancharia pertencerem à Cúria e estarem sob usufruto da comunidade.

A comunidade de Rancharia é substancialmente rural e completamente dependente do poder público municipal na questão educacional, não tendo escolas e estudos dirigidos sobre os costumes do lugar, em razão do deslocamento dos estudantes para outras localidades. Este fato tem várias causas, as quais podem ser percebidas pela não-valorização de seu meio ambiente e pela baixa auto-estima de sua população, e estes problemas são o retrato do interior de nosso país, com a desvalorização do pequeno agricultor e proprietário de terra.

Por falta de alternativa na alimentação, existem ainda moradores que tentam contornar a situação fazendo quitutes caseiros, o que pode melhorar

seu padrão de produção, uma vez que percebem um ganho financeiro em sua renda mensal.

As oportunidades de negócio irão surgir a partir do momento em que se concretizar uma idéia, ou seja, colocando em prática o que se sabe fazer (TRÓPIA, 1998). O artesanato e a culinária de Rancharia ainda não apresentam condições de serem comercializados.

Nas novas construções a serem edificadas em Rancharia devem ser usados de tijolos aparentes e peças de construções antigas, como forma de evitar impactos ambientais negativos, quando se refere ao aspecto visual, além de não interferir no padrão de vida da comunidade.

Como exemplo dessas oportunidades, TRÓPIA (1998) relata que uma fazenda, em Itaúna – MG, aproveitou um antigo curral, transformando-o em local de refeições e reuniões empresariais.

O baixo padrão de moradia pode se tornar um atrativo, desde que esta seja aperfeiçoada, no sentido de resgatar estilos arquitetônicos, com uma construção voltada para o simples, higiênico, rústico e aconchegante.

Com a Associação Rural Artesanal Mãos Mineiras pode-se trabalhar uma parceria para o ecodesenvolvimento, utilizando matérias-primas reutilizadas e recicladas para redução do desperdício e criação de nova consciência, através da preservação da vida. Esta parceria pode fornecer experiências básicas de planejamento, associativismo e, principalmente, criatividade para trabalhar os recursos da terra, visto que a referida associação se encontra no mesmo município (Lima Duarte).

3.3. Histórico

As pesquisas históricas devem ser estimuladas, a fim de que se propicie um roteiro cultural-histórico para a região. Os dados levantados (Quadro 3) servem de atrativos para os centros de ensino que estão normalmente interessados em desenvolver pesquisas.

A grande maioria dos recursos tem sua singularidade bem conceituada e com o respaldo do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, que tem condições de transformar estes recursos em produtos potenciais.

Quadro 3 - Recursos históricos de Rancharia

Recurso	Descrição do Recurso	Singularidade	Potencialidade
Igreja – construída em 1872	Doação da construção de Rita Cássia da Cunha, tombada pelo Patrimônio	Baixa	Média
Caminho da Tropa Imperial	Passa em Rancharia	Alta	Alta
Fazenda dos Valos	Possui ruínas do local onde pernoitava D. Pedro II	Média	Média
Vestígio histórico da República	Morte do Senador Patógenes nas proximidades de Rancharia	Média	Baixa
Objetos de antiguidade	Telefone, moinho d'água, fole, etc.	Média	Alta
Cemitério dos Bandeirantes	Memória das histórias dos Bandeirantes no interior de Minas	Média	Alta

A obtenção do sucesso em determinada atividade não ocorre por acaso. Necessita-se de um antecedente histórico e cultural, conforme levantado em Rancharia, sendo função das associações e dos conselhos comunitários fazer com que esses recursos evoluam, a fim de que os planejadores subsidiem futuros empresários rurais a potencializarem seus produtos a partir da cultura local. Este trabalho pode ter como resultado a implantação de casa da cultura, museus, entre outros, que poderão vir a ser mais um atrativo cultural dentro de um roteiro para a região de Rancharia.

Os ecoturistas são viajantes que estão interessados em ampla variedade de aspectos relativos ao ambiente natural visitado. Ao visitarem uma região, estão ansiosos para aprender o máximo possível, não somente sobre questões ambientais, mas também sobre as formas pelas quais a região foi envolvida ou alterada (CARVALHO e BRITO, 1994).

Alguns eventos podem ser típicos em uma região, mas refletem comportamentos mercadológicos diferentes em razão das características do ambiente natural (WALLACE, 1991).

Atividades culturais que já existem, como as histórias do Império e dos Bandeirantes, devem ser valorizadas, sendo fornecidas as condições para sua

evolução estar integrada com interesses comunitários, e estes, por sua vez, com a satisfação do ecoturista.

3.4. Cultura

Obviamente, as romarias e as festas comunitárias descritas (Quadro 4) constituem um atrativo para um cronograma de eventos, a partir da elaboração de um calendário festivo para a comunidade de Rancharia.

Quadro 4 - Recursos culturais de Rancharia

Recursos	Descrição do Recurso	Singularidade	Potencial
Romarias	Almas do Cemitério; Padroeiro São Sebastião	Média	Alto
Festas Comunitárias	Queima de Judas; Festa do Padroeiro; Cavalgadas; Festas juninas com queima de fogueiras e passa cinzas (S. João)	Baixa	Médio

Em relação a esses recursos culturais, percebe-se que, para a sua singularidade ser aproveitada, deve haver o engajamento da comunidade para implementar os produtos, e em Rancharia os recursos humanos estão desmotivados pelo isolamento geográfico e cultural. No entanto, se bem trabalhados, podem se tornar um produto diferencial, com relação à Ibitipoca.

O levantamento e a análise dos valores culturais peculiares da região foram de extrema importância, pois eles refletem todos os aspectos culturais: étnicos, nativos e contemporâneos.

Na identificação dos diversos recursos culturais da região, teve-se o cuidado de alertar a comunidade para os possíveis impactos que possam ser causados pelos ecoturistas, quando expostos aos valores culturais nativos. Embora os ecoturistas tendam a ser mais sensíveis aos valores locais, ainda

representam uma cultura alienígena, e deve-se estar atento à relação entre as culturas regionais/tradicionais e o ecoturista.

3.5. Área de recreação ao ar livre

A integração do lazer ao ar livre com atividades naturais é um privilégio de Rancharia, havendo necessidade de um zoneamento para garantir o uso dessas áreas, o que é de fundamental importância para a evolução da comunidade, garantindo que impactos sociais e culturais não ocorram frequentemente. A priorização de áreas para o lazer infantil rural deve ser garantida, podendo-se tornar um atrativo para as crianças (SCHUMAN, 1967).

Conforme a metodologia descrita, foram levantados os seguintes recursos recreacionais ao ar livre (Quadro 5).

Quadro 5 - Levantamento dos recursos recreacionais ao ar livre de Rancharia

Recursos	Descrição do Recurso	Singularidade	Potencialidade
Campo de futebol	Único local para se jogar futebol	Baixa	Média
Áreas de uso das crianças para brincadeiras	Pique-esconde e rouba-bandeira, pula-corda, boneca, escolinha, perna-de-pau	Média	Alta
Áreas para jogos de carta	Bisca, vinte-um (21)	Baixa	Média
Áreas de observação de pássaros e animais	Floresta com diversidade de animais	Média	Média

Apesar de as áreas recreacionais não denotarem valores únicos, podendo as atividades ser praticadas em locais menos apropriados, elas devem ser tratadas como áreas prioritárias, onde se quer desenvolver o lazer para não perder laços culturais herdados de geração em geração, como é o caso de Rancharia.

Todos os serviços e equipamentos disponíveis aos ecoturistas têm de estar desenhados, para serem utilizados de acordo com as limitações do visitante (MAHHAFHEY, 1986). Por outro lado, os princípios do ecoturismo definem que a experiência deve passar pela esfera cognitiva e emocional, ou seja, é necessário utilizar os cinco sentidos para se ter uma vivência enriquecedora.

Dessa forma, os recursos relacionados, além de atrativos, oferecem opções variadas de exercícios físicos e mentais aos ecoturistas, bem como a oportunidade de caminhadas e cavalgadas, além de viabilizar a observação da vida selvagem.

3.6. Serviços de turismo

A existência de serviços é o fator que complementa a experiência de turismo. No cotidiano, isto é comprovado pela evolução e qualidade destes serviços, atingindo um público criterioso. Os recursos naturais e culturais proporcionam a atração, mas eles devem estar providos de serviços de alto nível para dar suporte ao visitante, que terá, assim, maior compreensão e prazer em sua estada na região. Neste sentido, os serviços serão oferecidos em função da infra-estrutura existente ou a ser implantada. Assim, pode-se prever a potencialidade de um serviço para, posteriormente, implantar a infra-estrutura que dará suporte a ele.

A pressão que a comunidade está por sofrer, no que se refere à visitação e aquisição de terras, é de fundamental importância. Ações concretas devem ser viabilizadas, para que se instale o mínimo necessário a um ordenamento, a fim de buscar soluções em curto prazo e que, de certa forma, irão complementar ações futuras. Assim, deve ser priorizada a culinária, que irá dar condições aos ecoturistas de passar um maior período do dia na localidade e, conseqüentemente, consumir mais na região, como também alojamentos e, ou, albergues comunitários que tenham o diferencial de gerenciamento pela associação recém-criada na comunidade.

Alguns itens foram levantados em termos de necessidade de implantação, para que Rancharia tenha condições de integrar um roteiro turístico, complementando a visitação do turista em Ibitipoca.

Conforme os dados levantados (Quadro 6), percebe-se a falta de infraestrutura na oferta dos serviços para os quais existe potencialidade na comunidade.

Quadro 6 - Serviços de turismo potenciais e existentes levantados pelos agentes facilitadores na comunidade rural de Rancharia

Serviço de turismo	Tipo	Especialidades	Estágio
Artes e artesanato	Marceneiro, coureiro, alambiqueiro e bordadeira	Produz carros de boi, móveis sob encomenda, alambiques, tachos, apetrechos de cavalo	Existente
Culinária	Comida caseira	Frango com quiabo e angu com couve	A ser implantado
Equipamentos para atividades ao ar livre	Atividades de turismo aventura	Alpinismo, escalada, vôo livre/ "paraglider", "mountain bike"	A ser implantado
Comércio	Aluguel	Cavalos	A ser implantado
Hospedagem	Administração pela Associação – AMAR	Gerenciamento comunitário	A ser implantado
Vendas de lotes	Administração pela Associação – AMAR	Vendas de áreas para uso comercial e residencial	A ser implantado
Operadores da indústria de viagens locais	Associação dos Moradores de Rancharia	Agenciamento de eventos e serviços de guias	A ser implantado

Para se trabalhar com estes dados, foram considerados como serviços aqueles advindos da atividade humana que, assumindo a forma de um bem material, satisfaçam a necessidade do cliente.

3.7. Eventos especiais

Por eventos especiais entendem-se as atividades que demonstrem o cotidiano de uma região e que reflitam uma divisão tradicional do trabalho, ocorrendo em outras regiões de maneiras e modos diferentes. Por ser típico de

Rancharia, deverá ser de grande interesse para os visitantes o rodeio de cavalos.

A sazonalidade é reconhecida, pelo “trade” turístico, como a época em que o fluxo de turista sofre maiores variações. Como consequência, o uso da estrutura do local abaixo de sua capacidade resulta em prejuízo financeiro para a região. Em caso de uso da estrutura do local acima de sua capacidade ocorre desgaste ambiental e social, resultando na diminuição do fluxo turístico para a próxima temporada.

Nesse sentido, os eventos especiais servem para compor o cronograma de eventos para a região, mantendo um fluxo contínuo de ecoturistas e um capital de giro suficiente para que a atividade seja auto-sustentada. Dessa forma, foram levantados os exemplos vistos no Quadro 7.

3.8. Serviços de informação e serviços interpretativos

De acordo com o estágio do ecoturismo na região, seguindo a metodologia, foram propostas pela comunidade as seguintes técnicas para a informação e interpretação do ambiente para o visitante.

- Centro de informação/área de recepção ao visitante

Deverão ser locadas em Rancharia várias casas do turista, que poderão funcionar em conjunto com o entreposto dos produtos da região.

- Placas de sinalização, indicativas e marcadores

Deverão ser colocadas em Rancharia e nas regiões próximas as devidas informações para que o turista se localize na comunidade, como também o percurso para chegar até Rancharia.

- Mapas

Poderão ser confeccionados mapas, informando os atrativos naturais e culturais das propriedades rurais que apresentem algum destes recursos.

- Panfleto

Poderá ser confeccionado um panfleto, em que se divulgue o que ver, o que fazer, o que comprar, entre outros recursos disponíveis em Rancharia, como: gastronomia, artesões em madeira, ceramistas, apicultores, trançadores de couro, entre outros.

Quadro 7 - Eventos especiais a serem implantados e existentes levantados pelos agentes facilitadores em Rancharia

Evento	Data	Tema	Caráter/Qualidade
Rally de Ibitipoca	Agosto	Off-road e trail	Prova de competição que divulga a região
Cavalgada nos Caminhos da Tropa Real	Datas a serem definidas	Turismo e enduro eqüestre	A ser implantado
Festa de São Sebastião, padroeiro de Rancharia	Agosto ou fevereiro	Religioso com procissão	Comunitário de caráter religioso
Festa julina	Julho	Pula-fogueira e forró	Comunitário de caráter religioso
Festa da pinga	Julho	Maior variedade de sabores de pinga	A ser implantada
Feira de produtos Naturais	Julho	Venda de produtos como pequenos animais, produtos hortifrutigranjeiros, artesanato	A ser implantada
Romaria ao cemitério	Semana Santa	Romaria para as almas mortas da febre espanhola e varíola	Comunitário de caráter religioso
Turismo de aventura	Feriados	Prática de esportes de aventura	A ser implantado
Enduro humano	Feriados	Prova de resistência humana na natureza	A ser implantado
Cursos	Feriados	Condutores ambientais	A ser implantado
Corrida de <i>Mountain Bike</i>	Data dos campeonatos	Enduro, <i>country, down Hill</i>	A ser implantado
Rodeio Zé Bala	Semana Santa	Salto, corrida, enduro, argolinha, tambor, etc.	Comunitário de caráter religioso
Futebol Feminino	Calendário	Torneio, gincana, campeonato	A ser implantado

- **Jornal informativo**

Poderão ser veiculadas notícias da associação, do produtor rural, de eventos/festas, de serviços da prefeitura, vendas de produtos, missas, disponibilidade de guias/condutores ambientais para *mountain bike*, cavalgadas, alpinismo, locais históricos, cachoeiras, fazendas.

Como a região é nova na indústria do turismo, não se tem conhecimento dos serviços de informação e interpretativos que possam ser oferecidos aos seus visitantes. Deve-se entender que, para entrar neste mercado do turismo de forma competitiva, é essencial que seja fornecida aos visitantes uma forma de interpretação e informação sobre a região.

Os ecoturistas são particularmente ávidos por informações sobre a região, de forma que quase todos os métodos utilizados para traduzir ou interpretar os recursos naturais e culturais serão apreciados. É válido lembrar que o ecoturista é um viajante sazonal, e ele geralmente está disposto a pagar por este tipo de lazer e quer aprender tanto quanto possível sobre a região. Além disso, todas as iniciativas que tornem as informações disponíveis devem ser consideradas dentro de um plano de desenvolvimento.

O planejador deve estar sempre atento para a avaliação da autenticidade das informações disponíveis, para o acesso a indivíduos ou profissionais que têm conhecimento sobre a região e para o levantamento das informações para validar os recursos interpretativos.

A análise das necessidades interpretativas e a lembrança dos vários mecanismos que estiverem disponíveis, no sentido de atender a qualidade necessária às exigências dos ecoturistas, são essenciais para o planejamento do ecoturismo.

3.9. Transporte e circulação

Para a manutenção de suas raízes e tradições culturais, o sistema de transporte foi detectado como forma de envolver maior número de pessoas da comunidade e de turistas com casa de campo em Rancharia. Esse propósito poderá fomentar substancialmente a prática da união e do associativismo, como também ser um controle da visitação.

Dentre os recursos de transporte e de circulação disponíveis, priorizam-se, em Rancharia, carros de tração 4x4, animais de carga, montaria e carros de aluguel, como pode ser visto no Quadro 8.

Quadro 8 - Tipos de transportes existentes e potenciais para a atividade de ecoturismo, levantados pelos agentes facilitadores

Transporte	Tipo	Equipamento	Qualidade
Carros de tração 4x4	Clube dos Jipeiros, Juiz de Fora – MG	Jeep, Rural, Niva, Toyota, etc.	Conservados
Animais de carga e montaria	Pertencentes a Proprietários rurais	Cavalos, carros de bois e charretes	Mansos
Carros de aluguel	Pertencentes a comerciantes	Kombi, Brasília e Fusca	Antigos e mal conservados

Os ecoturistas demandam e devem ter acesso a um sistema de transporte flexível na região. Considerando que esta região tem um nível de visitação modesto, no mínimo, os serviços básicos de transporte devem estar disponíveis. Os empreendedores locais freqüentemente adquirem Kombi e Fusca para o mercado doméstico, e esses veículos podem ser alugados para os turistas.

Os serviços de transportes regionais ou domésticos foram avaliados em termos de segurança e qualidade. Portanto, não se pode pensar que qualquer pessoa que possua um veículo esteja apta a transportar turistas. A avaliação dos diversos sistemas de transporte incluiu a avaliação dos veículos e a habilitação do operador.

3.10. Infra-estrutura

A disponibilidade da infra-estrutura levantada em Rancharia, que oferece suporte ao desenvolvimento do ecoturismo, apresenta-se com pontos positivos e negativos, a saber:

- a) Estrada principal – As estradas de terra são precárias, principalmente na estação chuvosa. Os moradores de Rancharia utilizam a estrada de Olaria e não passam pela Vila de Conceição de Ibitipoca, na maioria das vezes, o que sugere necessidade de melhorar a sua manutenção.
- b) Trilhas – As trilhas de acesso a Conceição de Ibitipoca, para pedestres, cortam as propriedades, para encurtar caminho. O Caminho da Tropa Real ainda não é utilizado com frequência, por desconhecimento. Há trilhas nas matas das propriedades.
- c) Sistema de comunicação – Há necessidade urgente de pelo menos um telefone público.
- d) Capacitação de condutores ambientais e proprietários rurais – Faz-se necessário um treinamento para recepcionar turistas e para recomendação das atrações de Rancharia.
- e) Infra-estrutura adicional – Necessita-se de áreas de lazer para adultos e crianças, como praças e quiosques, para melhorar o envolvimento da comunidade com os turistas.
- f) Espaço comunitário – É importante que se organize um local de eventos/festas/shows, feiras, recepção do turista e lazer comunitário adulto.
- g) Viveiros de plantas ornamentais e horta comunitária – É necessário melhorar as condições de união e saúde e de envolvimento comunitário, bem como o embelezamento de Rancharia.

Os planejadores de turismo frequentemente subestimam o valor da identificação da infra-estrutura relevante para o desenvolvimento do ecoturismo. Muitas áreas de visitação na região não seriam consideradas parte de um itinerário turístico, se as estradas não estivessem disponíveis para receber e transportar os visitantes.

3.11. Serviços públicos

Os dados a seguir foram levantados em função das necessidades imediatas da população de Rancharia, diante dos problemas que vêm prejudicando a vida no meio rural:

- a) Polícia – Apresenta-se apenas quando solicitada, em eventos festivos e incidentes ocasionais.
- b) Grupo voluntário de defesa ambiental – Existe a Associação de Moradores e Amigos de Rancharia – AMAR, criada com o intuito de organizar socialmente a comunidade.
- c) Tratamento de água – O abastecimento de água é deficiente nos pontos altos da comunidade.
- d) Tratamento sanitário – É deficiente, sem nenhum controle do esgoto. O saneamento básico será implementado a partir da planta cadastral.
- e) Iluminação – Existe somente nas casas centrais de Rancharia (seis casas). Será concluída com a planta cadastral de Rancharia.
- f) Urbanização – A ser projetada após a planta cadastral, definindo-se áreas de lotes e áreas de uso público, sistema viário e pluvial.
- g) Posto médico – Existe na comunidade próxima, a 5 km.
- h) Lixo – Não há nenhum sistema de coleta. Estão sendo projetados coleta sistematizada de lixo, aterro sanitário, coleta seletiva e venda do reciclável (latas, vidros) para depois de concluída a planta cadastral.

3.12. Recursos humanos

Como a comunidade rural de Rancharia vem recebendo pressões de empresários rurais de Conceição de Ibitipoca no sentido de doar as terras da Cúria Arquidiocesana para possíveis empreendedores externos à comunidade de Rancharia, é necessário que haja profissionais competentes de todas as esferas que possam fazer o controle destas doações, em razão da importância ecológica e da situação geográfica dessas áreas.

Esses profissionais ainda não existem, mas poderão evitar o desordenamento do desenvolvimento de Rancharia, como também viabilizar determinada atividade ecoturística. O profissional deve ser integrante da própria comunidade, podendo ser um guia ou outro conhecedor das implicações da sociedade de Rancharia, possibilitando melhores direcionamentos no desenvolvimento do ecoturismo.

É importante que o nível de experiência dos guias turísticos da região seja identificado. Se não forem conhecidos os aspectos da cultura dos

visitantes, de liderança de grupos, de primeiros socorros e de outras habilidades importantes, então o agente fornecerá seus próprios guias, provenientes geralmente de um grande centro ou de outro país, evitando que este tipo de recurso financeiro fique na comunidade.

Para determinados setores especializados do mercado turístico, como os observadores de pássaros, pode ser necessário identificar os especialistas neste tópico.

O contato do visitante com o produto ecoturístico por meio de um guia profissional ou intérprete ambiental é o meio mais efetivo e flexível para se obter melhor entendimento do ambiente que envolve o público, uma vez que isso facilita o uso dos sentidos, responde ao visitante e favorece a proteção de determinados recursos (HARRISON, 1977). Está comprovado que a maioria dos visitantes responde melhor a um contato pessoal que a uma informação impressa (BRUNTON e CHAMNEY, 1980).

3.13. Recursos financeiros e fundos

Os dados levantados quanto ao setor privado são:

- a) Os seis turistas com casas em Rancharia interessam-se em manter o padrão do local, pois acreditam que o turismo poderá prejudicá-los.
- b) Os três proprietários rurais de fora interessam-se em investir no local, mantendo as características de arraial, sem agredir a cultura e o ambiente.

Constata-se, para o setor público, que devem ser tomadas as seguintes medidas:

1. Prefeitura Municipal de Lima Duarte: implantar sistema de água, esgoto e iluminação.
2. Secretaria de Educação: acompanhar o desenvolvimento do arraial.
3. Comissão Municipal do Patrimônio Histórico da prefeitura: acompanhar e levantar informações para o cadastramento estadual.
4. Instituto Estadual de Floresta com a administração do Parque Estadual de Ibitipoca: fornecer assistência técnica na conservação dos recursos naturais e implantação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN.

5. IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico: tombar a igreja de Rancharia, construída em 1872.
6. Banco Mundial: apoiar a construção do Centro Comunitário em Conceição de Ibitipoca com parceria entre associação de moradores de Ibitipoca, Instituto Estadual de Florestas e Prefeitura Municipal de Lima Duarte.

A escala limitada do desenvolvimento do ecoturismo deve atrair o pequeno investidor local. Os indivíduos podem também investir seus recursos, montando um pequeno negócio, de modo a oferecer serviços especializados dentro das necessidades dos itinerários do ecoturismo regional. A política de turismo sustentável deve encorajar investimentos em grupos ou famílias que desejem estabelecer empreendimentos de ecoturismo (COMISSÃO, 1988).

O setor público tem sido tradicionalmente a principal fonte de recursos para projetos de turismo, com ênfase nas contribuições em infra-estrutura (ABRESI, 1996). A tendência atual, entretanto, ainda está longe de atender as reais necessidades de infra-estrutura do turismo. É necessário que haja ênfase na criação de mecanismos financeiros favoráveis que apoiem as iniciativas no desenvolvimento do ecoturismo. Esses mecanismos incluem incentivos fiscais e empréstimos com baixas taxas de juros e longo período de reembolso.

Estes mecanismos são atrativos para os pequenos investidores, pelo fato de as taxas de juros e a inflação serem altas e o capital para os projetos de ecoturismo, escasso.

3.14. Organizações não-governamentais locais e associações afins

A região do Parque Estadual do Ibitipoca tem recebido apoio para desenvolver o ecoturismo de algumas organizações não-governamentais, como:

Mãos Mineiras – associação de mulheres que trabalham o artesanato e a agroindústria, entre outros, com sede na comunidade de Manejo, no município de Lima Duarte, podendo ser uma referência para Rancharia.

AMAI – Associação dos Moradores de Ibitipoca, que, por interesse na obtenção de terras, aproximou-se da comunidade.

AMAR – Associação de Moradores de Rancharia, criada pela necessidade de seus moradores de tomar posse de seus direitos, mas, por enquanto, sem muito poder de ação.

CMCN – Centro Mineiro para Conservação da Natureza, que, através da execução deste trabalho, aproximou-se para apoiar a Prefeitura Municipal de Lima Duarte.

As organizações não-governamentais estão cada vez mais envolvidas no apoio ao ecoturismo, assim como estão fornecendo suporte financeiro e assistência técnica para seu desenvolvimento.

Todas as ONGs ambientais, as associações de conservação e os grupos ambientais podem ser fonte significativa de contribuição ao ecoturismo, em termos de desenvolvimento, treinamento e “marketing”. Assim, têm-se várias ONGs internacionais e nacionais com grande experiência em planejamento e desenvolvimento do ecoturismo, que podem contribuir para a criação de produto de ecoturismo.

O pessoal qualificado dessas organizações está freqüentemente envolvido em processos de planejamento de turismo, em estratégias de desenvolvimento e em estudos de viabilidade.

Dado o estágio inicial de desenvolvimento do ecoturismo em que se encontra a região, poucas são as organizações não-governamentais que conhecem a potencialidade do ecoturismo de Rancharia, necessitando-se, assim, de profissionais competentes para trabalhar a imprensa, de forma a obter um respaldo político de apoio para a região evoluir de acordo com suas potencialidades e limitações.

4. CONCLUSÕES

A complexidade dos dados levantados no inventário e na análise de recursos de Rancharia, devido à sua grande diversidade, requer uma gama de profissionais com as mais variadas qualificações, a fim de se obter um resultado eficiente e em sintonia com as metas e os objetivos traçados na fase anterior. Neste sentido, o relevante nesta fase da metodologia é o papel do planejador de ecoturismo, enquanto responsável em avaliar a singularidade e classificar a potencialidade de cada recurso inventariado em conjunto com a comunidade. Esses parâmetros apresentam-se com bastante subjetividade para serem trabalhados por planejadores sem a devida experiência no ramo, visto ser a atividade de ecoturismo nova no Brasil e com alto número de profissionais não-qualificados para exercer essas funções.

A caracterização de uma singularidade perante um recurso fica muito restrita ao planejador (profissional) que está desempenhando o trabalho, podendo ser variável de acordo com o seu perfil profissional, e, assim, algo deixa de ser ou passa a ser singular diante das experiências do planejador. Este fato pode trazer correlações erradas no que se refere à relação entre singularidade e potencialidade.

Se um recurso for considerado singular, ele tem grandes chances de também ter alto grau de potencialidade para vir a ser um produto. No entanto, esta afirmativa está condicionada a vários valores intrínsecos na comunidade,

que pode não ser percebidos pelo planejador e virem a deixar de ser um produto com alto potencial de desenvolvimento.

Esse dado retrata bem a vertente da estrada real, pois já existe hoje o Instituto Estrada Real, que são recursos da EMBRATUR para se investir na área e incentivos fiscais para serem aplicados a investidores que residem nesta região.

A caracterização de singularidade tem de ser revista ou, no mínimo, apresentar níveis específicos de singularidade para cada recurso analisado, a fim de se ter uma referência de comparação.

O papel fundamental do planejador do ecoturismo em Rancharia é definir as diretrizes básicas para um planejamento regional, tendo em vista que a atividade de ecoturismo se encontra no estágio inicial. Assim, os dados foram levantados por meio de conhecimentos já existentes do planejador, diante de outras situações semelhantes.

Nesse sentido, nessa fase também são pesquisadas as necessidades de estruturas, serviços e até mesmo de ações para possibilitar a transformação do recurso em produto. Como exemplo, existe o recurso de áreas de recreação para brincadeiras de crianças, com alta potencialidade no sentido de esta área vir a ser mais bem estruturada, a fim de que não se perca a identidade cultural das crianças de Rancharia.

Com relação aos serviços de turismo, constataram-se vários tipos que apresentam grande diversidade de especialidades, os quais, a partir de uma estrutura, podem ser transformados em produtos, como as artes e os artesanatos de marcenaria e coureiro, sendo este um artesanato que não existe na Vila de Ibitipoca, o principal concorrente de Rancharia.

Apesar de Rancharia não ter programação efetiva de eventos, as festas populares ocorrem com frequência e podem ser um grande chamariz de ecoturistas, através de um calendário anual de festas populares e outras atividades a serem implementadas para reduzir a sazonalidade.

A quantidade de informações existentes na região e já levantadas dá suporte à produção de vários materiais informativos sobre a cultura, história e geografia, entre outros aspectos curiosos que atraem a atenção do ecoturista para a região, facilitando assim a transformação dos recursos em produtos.

A evolução dos recursos inventariados, para se tornarem produtos, deverá, inevitavelmente, ser utilizada por profissionais específicos, competentes e criativos o suficiente para tornarem esses recursos atrativos, sem degradar a sua estrutura ambiental, social e histórica.

CAPÍTULO 3

IMPACTOS E RESTRIÇÕES

1. INTRODUÇÃO

Os locais destinados ao ecoturismo têm importância maior na minimização dos impactos ambientais e sociais, em comparação à geração de um volume adicional de recursos financeiros e de grupos maiores de turistas. De acordo com a metodologia, esse volume irá:

- Reforçar que há limites de capacidade em qualquer área, podendo fazer com que os impactos sejam tão negativos que desencorajarão o turismo.
- Auxiliar na compreensão de que a capacidade da área fornece ao planejador de turismo um instrumento para conter os impactos de desenvolvimento em níveis aceitáveis.
- Introduzir o modelo de limites de mudanças aceitáveis (LMA), que é usado para determinar e controlar os impactos.

A capacidade de suportar o crescimento populacional de uma região, sem deterioração ambiental, é um método aceito para o estabelecimento dos limites de visitação de uma área e a identificação da utilização ótima dos recursos turísticos. Este estudo, de acordo com a metodologia, deve:

- Fornecer diretrizes para a implementação de estratégias de ecoturismo.

- Sugerir diretrizes que sejam aplicáveis, em nível regional, de comunidade e de áreas.
- Influenciar a relação entre os limites de uso da área e as projeções de mercado.
- Fornecer diretrizes para áreas não-desenvolvidas, assim como para aquelas que já recebem turistas.

Segundo CATIE (1992), alguns critérios fundamentais para a definição de capacidade de carga implicam que: não é uma solução por si mesma; é uma ferramenta de manejo que apóia e sustenta decisões; é um parâmetro dinâmico; e tem que considerar os limites aceitáveis de uso, além das variáveis limitantes.

Com esses critérios, esta prática, nas unidades de conservação no Brasil, é inoperante, visto que em sua maioria não existe esta determinação de capacidade de carga, e, na maioria destas unidades está sendo utilizado um número que representa decisões administrativas e não-técnicas.

As fases definidas por CORSO (1992) para se determinar a capacidade de carga são: especificar as condições aceitáveis para os recursos e aspectos sociais; definir uma série de parâmetros medíveis; analisar, entre as relações existentes, as trocas que julgar necessárias; identificar as ações de manejo para realizar essas transformações; e estabelecer um programa de monitoramento e avaliação do manejo efetivo.

É essencial que planejadores saibam que não há uma resposta definitiva no que diz respeito à determinação da capacidade de carga de uma área, já que a operacionalização desta capacidade se torna ineficiente se não houver um programa de monitoramento e avaliação do manejo efetivo.

Como uma ciência emergente, o procedimento mais aceito atualmente pelos planejadores do ecoturismo é aquele denominado “limits of acceptable change” (L.A.C.) (Limite de Mudanças Aceitáveis - LMA). Os indicadores desses limites são selecionados entre os planejadores e a comunidade, sendo estes trabalhados por profissionais específicos; assim que for definido o local, ele é monitorado pela comunidade THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994).

Este capítulo tem como objetivo apresentar as técnicas e os mecanismos disponíveis à indústria do turismo, para que se minimizem os impactos ambientais e socioculturais negativos da atividade através do LMA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Impactos socioculturais

Os impactos socioculturais negativos foram trabalhados dentro do contexto das famílias moradoras em Rancharia, sendo antrópicos, ou seja, podendo ser causados pelo próprio homem através da atividade de ecoturismo.

Para o levantamento dessas informações, foram realizadas várias dinâmicas de grupo, visando retratar os possíveis impactos socioculturais em Rancharia. Essas dinâmicas foram realizadas para grupos organizados com crianças até 15 anos, adultos até 50 anos e idosos acima de 50 anos. Dessa maneira, foram listados os impactos que ocorriam em todos os grupos.

2.2. Limites de mudanças aceitáveis (LMA)

Com o objetivo de compreender o critério da determinação do nível ótimo desses limites, de acordo com a metodologia testada, utilizou-se uma dinâmica de mapeamento e visita na comunidade.

Assim, levaram-se em conta os seguintes limites de mudanças aceitáveis, descritos por categoria:

2.2.1. Limite de mudanças aceitáveis no nível ecológico/ambiental

É o nível nos quais os sistemas ecológicos são mantidos e os danos são prevenidos. Os níveis de poluição visual, do ar e da água e os impactos visuais foram listados.

2.2.2. Limite de mudanças aceitáveis no nível das tradições e do patrimônio histórico

Os níveis de saturação nos locais históricos não podem comprometer a integridade dessas atrações, no que se refere aos valores interpretativos presentes e futuros. As áreas que apresentam estruturas culturais e históricas foram visitadas, sendo definidos os parâmetros em que seriam estabelecidos controles de uso.

2.2.3. Limite de mudanças aceitáveis no nível da infra-estrutura

O volume de visitação não pode exceder os limites dos transportes disponíveis e da estrutura de serviços. As áreas a serem desenvolvidas como residencial e comercial foram trabalhadas através de dinâmicas de grupos com os agentes facilitadores, os quais definiram as necessidades primordiais e os limites de uso.

2.2.4. Limite de mudanças aceitáveis no nível social

O impacto do crescimento sem limites do turismo no aspecto social pode causar distúrbio no modo de vida da comunidade e de seus valores culturais. Estes distúrbios foram retratados, a fim de se determinar o limite de mudança aceitável no nível social, identificando áreas possíveis de ocorrência de conflitos sociais, para futuro zoneamento.

2.2.5. Limite de mudanças aceitáveis no nível psicológico

Estes limites foram previamente reconhecidos por meio de dinâmicas realizadas com as crianças, do acompanhamento cotidiano de suas atividades e das relações financeiras atuais para tentar minimizá-los e, ou, evitá-los.

2.3. Restrições ao desenvolvimento do ecoturismo

No processo de desenvolvimento do ecoturismo, segundo a metodologia da THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994), são identificados os aspectos que tenham influência negativa para a atividade, particularmente aqueles relacionados com a competição por recursos naturais. Pela identificação dessas restrições, é possível desenvolver políticas e diretrizes que equilibrem as influências desses aspectos no desenvolvimento do ecoturismo. Este trabalho foi identificado em reuniões comunitárias, utilizando-se a técnica de reuniões por grupos de debates, os quais apresentaram propostas de uso das terras da cúria.

2.4. Participação da comunidade

A metodologia aplicada sugere a identificação das seguintes informações:

- a) Líderes Comunitários - São aqueles que se interessem em participar do processo de planejamento desde o princípio. Embora esses líderes possam ter opiniões importantes sobre o desenvolvimento do ecoturismo, não precisam ser incluídos em todas as etapas do processo de planejamento.
- b) Recursos de Consultoria Pública - As ONGs locais foram levantadas, o que facilita grandemente na identificação dos riscos e nos métodos de participação efetiva da comunidade.
- c) Participação no Planejamento - É avaliado o comportamento da comunidade com relação à participação pública e a necessidade de fortalecimentos dos vários grupos no interior da comunidade.

d) Mecanismos de Participação Pública - Vários mecanismos de participação pública estão disponíveis aos planejadores de ecoturismo. Deve ser feita uma avaliação para que seja determinado o mecanismo ou os mecanismos mais apropriados. Os mecanismos utilizados no trabalho incluem, reuniões públicas, grupos de discussão e dinâmicas de grupo, selecionados de acordo com o tema a ser levantado e o perfil dos presentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na fase de levantamento e inventário dos recursos, quando se definiram as bases ambientais com potencial para se desenvolver o ecoturismo, foram hierarquizados os limites de mudanças aceitáveis.

A necessidade de uma definição de se resguardar o patrimônio histórico e de se ter uma estrutura mínima para que a comunidade identifique os limites de uso de seus recursos potenciais para o ecoturismo é de responsabilidade primária da Cúria Arquidiocesana e da Prefeitura Municipal de Lima Duarte, uma vez que ambas as partes demonstraram interesse.

Os parâmetros listados segundo a comunidade foram aqueles que mais poderiam interferir no cotidiano da comunidade. Para estas definições ocorreram várias reuniões e dinâmicas de grupo, que foram monitoradas pela comunidade, a fim de se evitar a ruptura social e ambiental.

3.1. Impactos socioculturais

Os dados levantados foram:

a) Nome do Grupo: famílias de Rancharia

Impactos negativos: proximidade das drogas, mudança de hábitos (agricultura para lazer), dependência do turismo como única fonte de renda, comunicação através de gírias e restrição de hábitos comuns, dada a presença de estranhos.

Os impactos negativos identificados já vêm ocorrendo, mesmo com a atividade turística em níveis baixos de visitantes; assim, pode-se desde o presente tomar medidas mitigadoras para que seja controlada uma possível desestruturação social na comunidade.

b) Nome do Grupo: proprietários rurais próximos de Rancharia

Impactos negativos: Mudança das atividades na propriedade, em função de renda financeira, sem nenhum conhecimento concreto da nova atividade de ecoturismo.

Esse impacto se verifica com certa frequência nas comunidades rurais onde ocorre o turismo tradicional, por ser a atividade uma fonte alternativa de recursos financeiros; no entanto, a perda da identidade rural do manejo da terra deve ser monitorada, para que não haja ruptura social.

3.2. Limites de mudanças aceitáveis

Conforme descrito na metodologia, as categorias consideradas foram as que se seguem.

3.2.1. Limites de mudanças aceitáveis no nível ecológico/ambiental

Considerando que a atividade de ecoturismo ainda não está ocorrendo em Rancharia, sendo esse zoneamento a primeira etapa a ser desenvolvida para definir estratégias de ação para a evolução do ecoturismo em bases sólidas, de acordo com a metodologia trabalhada, os limites de mudanças aceitáveis em nível ambiental/ecológico são:

- Definição de limites de utilização de áreas para trilhas com grande incidência de animais silvestres e vegetação peculiar da região, com o devido controle, evitando acarretar o afastamento de determinadas espécies animais e o desaparecimento de espécies vegetais.
- Definição de limites de utilização de trilhas de cavalgadas no caminho da tropa imperial, com os devidos reparo e manutenção, para evitar erosão e perigo para os cavaleiros e cavalos.

- Definição de limites de utilização de quedas d'águas, com o devido controle de usuários, com relação ao lixo e à superlotação, evitando poluir as águas.

3.2.2. Limites de mudanças no nível das tradições e do patrimônio histórico

As áreas de importância cultural podem ser tombadas pelo Patrimônio Histórico municipal, estadual e federal. Para uso, o monitoramento para a manutenção dessas áreas é de vital importância, sendo trabalhado em nível municipal pelo Conselho de Patrimônio Histórico da prefeitura de Lima Duarte, o qual constata a necessidade de:

- a) Definição de uso da igreja de Rancharia, com as devidas precauções e segurança, por ser um bem tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual.
- b) Definição de programação de romarias até o cemitério (que é normalmente visitado por causa das almas milagrosas daqueles que faleceram por ocasião da epidemia de varíola), para adequação de mais um evento.
- c) Definição de uso da Fazenda dos Valos, onde residia o capitão-mor daquela província e que servia de estada para D. Pedro II. A fazenda se encontra em ruínas, devendo ser restaurada; caso contrário, poderá vir a ser destruída com uma visitação incontrolável.

3.2.3. Limites de mudanças aceitáveis no nível de infra-estrutura

De acordo com os dados levantados no capítulo 2, a capacidade de suporte atual da comunidade de Rancharia, em relação ao ecoturismo, é irrisória, por causa do seu desprovimento de estruturas que venham a atender as necessidades imediatas do ecoturista em sua estada na região. Assim, no presente, a região se torna inviável para o ecoturismo.

A definição a seguir é o resultado do interesse da Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, detentora da posse das terras de Rancharia, e da Prefeitura Municipal de Lima Duarte, interessada em definir o uso do solo da comunidade.

- a) Definição da vazão de água de Rancharia, para abastecer um determinado número de lotes a serem comercializados.

- b) Definição das diretrizes de comercialização dos lotes com legalização de tamanho, preço, local e serviços públicos garantidos pela prefeitura, evitando, assim, ações desgovernadas por parte dos turistas e da comunidade.

3.2.4. Limites de mudanças aceitáveis no nível social

A capacitação de mão-de-obra é um fator primordial para proporcionar o suporte social da comunidade em atender as expectativas da comunidade e dos ecoturistas.

- a) Definição do zoneamento da área para fins ecoturísticos, para proporcionar melhor envolvimento entre comunidade e ecoturistas, causando boa impressão e hospitalidade, garantindo, assim, a propaganda boca-a-boca.
- b) Definição de parâmetros sociais que indicarão envolvimento da comunidade com os turistas de igual para igual.

3.2.5. Limites de mudanças aceitáveis no nível psicológico

No aspecto psicológico, a capacitação de mão-de-obra também é uma ferramenta indispensável para fornecer subsídios sobre a nova atividade com que a comunidade estará trabalhando. Assim, poderá haver troca de padrões que não afete os valores morais e éticos de sua sociedade rural. Por meio de reuniões comunitárias, foram levantados os seguintes indicadores para serem monitorados:

1. A definição de indicadores psicológicos de sociabilidade e humor das crianças de Rancharia que estudam em Ibitipoca, para não ter interferência dos valores de turismo já existentes em Ibitipoca.
2. A definição de indicadores psicológicos de sociabilidade e calma na comunidade, que garantam uma prestação de serviços com qualidade, independentemente da situação social e financeira dos clientes.

3.3. Restrições ao desenvolvimento do ecoturismo

Várias são as restrições para o desenvolvimento do ecoturismo em uma determinada região. No que se refere a Rancharia, podem-se citar, além

da posse das terras, os tipos de atividades que serão comercializadas na comunidade, quais os perfis dos empreendedores a investir no local, quais as infra-estruturas básicas a serem implantadas para iniciar o marketing do local, entre outras. No entanto, a preocupação generalizada da comunidade se restringiu ao uso do solo, com seu parcelamento e as implicações que se referem às possíveis doações de terras sujeitas a isso na comunidade. As propostas de uso das terras da Cúria foram (considerar-se a média de 500 m² para os lotes das terras da Cúria, devendo ser as escrituras fornecidas com essa área mínima).

- Os proprietários que receberem suas escrituras só poderão vendê-las, em sua totalidade, não podendo parcelá-las para terceiros, ou parcelá-las fora da família.
- Elaboração da planta semicadastral da comunidade de Rancharia.
- Elaboração do plano de urbanização, saneamento e esgoto, para toda a comunidade.

3.4. Participação da comunidade

Conforme a metodologia, foram trabalhados os seguintes itens.

3.4.1. Líderes Comunitários

A participação do público manifestou-se por meio de lideranças e de facilitadores da comunidade. O levantamento foi obtido por meio de reuniões em grupos de debates com 14 participantes, conforme exposto no Quadro 1.

3.4.2. Recursos de consultoria pública

Esses recursos referem-se ao material disponível de informação e divulgação da comunidade, que poderá ser utilizado por esta com os objetivos mais diversos, como, por exemplo, fornecer assistência técnica e, ou, divulgar a região. Foram levantados:

- Mídia = jornais locais e regionais (2); TV Panorama.

Quadro 1 - Levantamento das lideranças e dos facilitadores comunitários

Líderes/ Facilitadores	Função Individual	Função coletiva	Responsabilidade
Carlos Baumgratz	Proprietário rural	Membro da Associação	Liderar.
Prudente	Proprietário rural	Membro da Associação e do Conselho	Contactar com Emater e Sindicato
João Batata	Funcionário da Prefeitura	Membro da AMAR e contato com Ibitipoca	Contactar com a Associação de Ibitipoca/Prefeitura
Fernando	Divulgador com pessoal da região	Membro da Associação	Divulgar e informar sobre a AMAR
Turistas com casa em Rancharia	Proprietários de casa de campo	Assistente comunitário	Divulgar a comunidade para turistas conceituados
Jobert	Funcionário da Prefeitura- mora em Lima Duarte	Educador (histórico sobre a região)	Resguardar Patrimônios e Culturas Históricas.
Márcio	Presidente do Conselho Municipal	Assistente técnico da comunidade.	Intermediar projetos da AMAR relativos a financiamentos.
Tereza Cristina	Secretária da Educação	Assistente educacional à comunidade	Intermediar eventos de cunho educacional
Werter	Pesquisador	Assistente na elaboração de projetos para alocar recursos técnicos e financeiros	Orientar AMAR

- Institucional: Prefeitura Municipal; Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Lima Duarte; EMATER; Sindicato dos Produtores Rurais de Lima Duarte; ONG Mãos Mineiras; Instituto Estadual de Florestas; Associação dos Moradores e Amigos de Ibitipoca; Universidade Federal de Viçosa.

3.4.3. Participação no planejamento

Essas ações demonstram a aceitação do trabalho inicial de planejamento ecoturístico da região de entorno do Parque Estadual de Ibitipoca, na comunidade de Rancharia. Elas foram iniciativas que retratam perfeitamente o resultado e a credibilidade de um trabalho feito em conjunto com o poder público e a comunidade. Dentre as ações, destacam-se:

- Criação da Associação de Moradores e Amigos de Rancharia – AMAR.
- Tombamento da igreja de Rancharia.

3.4.4. Mecanismos de participação do público

As reuniões e os grupos de debates ocorreram com a população de Rancharia, contando com presença de funcionários da prefeitura, IEF, Igreja e da Universidade Federal de Viçosa, através de:

- Reuniões, grupos de debates e dinâmica de grupo, realizados para levantamento de dados da metodologia.
- Visita técnica ao Projeto Mãos de Minas.

O Projeto Mãos de Minas é reconhecido internacionalmente pela força do associativismo das mulheres da comunidade de Manejo, também no município de Lima Duarte, sendo, portanto, passível de haver troca de experiências vivenciais que estão dentro de uma mesma realidade sociopolítico-ambiental.

Segundo MILLER (1980), a formulação de diretrizes ecoturísticas varia de acordo com a entidade que as formula e com o tipo de ecoturista que frequenta a região; assim, elas estipulam normas para os serviços a serem prestados aos ecoturistas, como também normas de uso dos recursos da

comunidade. A primeira etapa dessas diretrizes é aquela que define os princípios de criação de determinada área ou zona; na segunda etapa, são estabelecidos os comportamentos adequados dos ecoturistas nessas áreas; e, na terceira etapa, são regulamentados os meios de controle dessas diretrizes.

Os dados levantados neste tópico fornecem subsídios a serem trabalhados na formulação das diretrizes, para um futuro planejamento a partir de um sistema eficaz de parcerias, a fim de se efetuar o controle de uso da região de Rancharia.

4. CONCLUSÕES

São estabelecidos neste capítulo os mecanismos a serem utilizados para determinar os possíveis impactos e restrições do ecoturismo. Estes são definidos através dos limites de mudanças aceitáveis, como indicadores a serem previamente reconhecidos para posterior acompanhamento no processo de implantação da atividade ecoturística.

Assim, conhecendo-se os parâmetros causadores dos impactos negativos e os níveis que limitam o uso de determinado recurso, estabelece-se uma estratégia de controle destes, sendo esta estratégia a maximização do uso deste recurso, sem comprometer a estrutura social e psicológica da comunidade de Rancharia.

A grande vantagem deste modelo de LMA é que os parâmetros levantados para se estabelecê-los são monitorados pela própria comunidade, de acordo com o uso destinado àquele recurso, considerando as variáveis levantadas pelo especialista de cada recurso.

No entanto, a capacidade de carga define um índice de uso do recurso para um determinado tempo, sem o devido monitoramento deste recurso com o passar do tempo. Este fato implica que a responsabilidade deste controle fica a cargo das instituições responsáveis pelas unidades de conservação, as quais se encontram sem pessoal e equipamentos suficientes para este monitoramento, aliado ao desinteresse administrativo.

O nível de definição dos LMA foi o de levantar os parâmetros a serem monitorados em conjunto com a comunidade, e este levantamento foi executado por profissionais da área ou agentes facilitadores para tais fins.

A capacidade de carga e os limites de mudanças aceitáveis são ferramentas úteis na administração e no manejo dos recursos naturais; no entanto, devem ser bem trabalhados e evoluídos constantemente, para que seu entendimento e sua utilização sejam úteis de acordo com os recursos humanos existentes.

Com relação a Rancharia, a grande dificuldade em colocar em prática este tipo de monitoramento para a atividade ecoturística é o baixo nível de entendimento sobre questões complexas de ecologia, sociologia, psicologia, enfim sobre todos os aspectos definidos, por parte da população.

Nesse sentido, a participação popular da comunidade de Rancharia, em relação à implementação das propostas, surge como fator essencial para conseguir os primeiros resultados que irão consolidar o envolvimento dos diversos setores, como os proprietários rurais e os comerciantes, e atrair definitivamente parceiros, como a prefeitura e a igreja.

A decisão de realizar este trabalho na região foi o impasse que nela ocorre em razão de a posse das terras ser da Cúria Arquidiocesana e, ao mesmo tempo, estar ocorrendo a distribuição aleatória destas. Este fato chamou a atenção de alguns membros da comunidade, os quais perceberam que nesta distribuição poderia haver conseqüências irreversíveis para o desenvolvimento do ecoturismo em Rancharia.

As principais restrições ao desenvolvimento da atividade estão voltadas para o modo como a comunidade, junto com a Associação, irá proceder e acompanhar o uso das terras de Rancharia. Com esta situação percebeu-se a necessidade de uma planta cadastral e de um zoneamento da Vila de Rancharia.

CAPÍTULO 4

PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO

1. INTRODUÇÃO

Complementando o desenvolvimento da metodologia da THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994), esta fase da pesquisa e análise de mercado vem estabelecer parâmetros que justifiquem a abrangência de um planejamento do ecoturismo. De acordo com os princípios descritos para a referida metodologia é que se pautou a continuidade do levantamento de dados, a fim de se elaborar o zoneamento do ecoturismo na comunidade rural de Rancharia, no entorno do Parque Estadual de Ibitipoca.

A pesquisa de mercado gera dados sobre o mercado potencial e o existente. Esse procedimento ajuda a reduzir os riscos e define a informação necessária para o processo de tomada de decisão e para a criação de uma estratégia de mercado bem sucedida.

A pesquisa de mercado e a sua análise fornecem a informação necessária para que se desenvolva uma base de dados que capacite os empreendedores a relacionar os diversos mercados de ecoturismo às bases de recurso de uma região ou comunidade. Finalmente, esta pesquisa irá auxiliar

na avaliação dos impactos no planejamento e nos estágios do desenvolvimento do ecoturismo.

Na análise dos produtos concorrentes, compara-se o que é semelhante e o que é diferente entre produtos. Esta análise proporciona a informação necessária para determinar como formular o pacote e como comercializar seus produtos, de forma que atraiam os ecoturistas.

Em pesquisa na América Latina e nos países do Caribe, realizada por BOO (1992), demonstrou-se que 40% das pessoas declaram que as áreas naturais protegidas eram a “principal razão” ou “uma razão muito importante” que influenciou a tomada de decisão sobre a localidade a ser visitada. Os ecoturistas desejam experiências que os levem a viver situações inusitadas, em que eles possam aprender sobre o ambiente, a vida selvagem e as culturas. A preferência dos ecoturistas é por permanecer em instalações mais adaptadas ao meio ambiente, que sejam de baixo impacto ambiental (WOT, 1999).

O objetivo deste capítulo é demonstrar a importância da pesquisa de mercado para o desenvolvimento de uma base de dados para auxiliar no processo de tomada de decisão, bem como preparar uma estratégia para conquistar e manter clientes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os pontos seguintes, de acordo com a THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994), explicam o valor da realização da pesquisa sobre o produto e os mercados potenciais. É importante frisar que, através da realização da pesquisa, os riscos tornam-se reduzidos e os produtos podem ser mais bem avaliados e monitorados.

2.1. Tipos de pesquisa

As pesquisas realizadas neste trabalho foram a de demanda de mercado, a de consumidores e a de tendências, considerando como público-alvo o turista freqüentador de Ibitipoca, sendo elas explicadas a seguir.

2.1.1. Pesquisa de demanda de mercado

Os dados desta informação, coletados através de questionários, irão auxiliar na análise da viabilidade de se desenvolver um produto ecoturístico em Rancharia, por meio do reconhecimento das expectativas e das necessidades de visita do turista de Ibitipoca. Esta pesquisa fornecerá subsídios também para elaborar as tendências de mercado para a região de Ibitipoca.

Para condução deste estudo, foram elaborados dois questionários, para coletar dados em uma população participante de 50 indivíduos, entre

ecoturistas em pousadas, *camping* e no Parque Estadual de Ibitipoca, no período de janeiro a junho de 1999.

Os questionários foram distribuídos nos seguintes locais: recepção do centro de visitantes do Parque Estadual de Ibitipoca, *camping* Ibitilua, Pousada alternativa, Pousada da Iolanda e no bar do Zé do Arame. Cada local ficou com 10 questionários para aplicar em seu público (Apêndices B e C).

2.1.2. Pesquisa de consumidores

A compreensão das atitudes e das preferências do mercado auxilia no desenvolvimento de produtos e nas suas estratégias de mercado, de forma que a clientela seja atingida. Os dados desta pesquisa também subsidiaram a pesquisa de tendências de mercado.

Para este estudo, foi elaborado um questionário, para coletar dados em uma população participante de 50 indivíduos ecoturistas nos mesmos locais e com a mesma distribuição da pesquisa de demanda de mercado, por se entender que nestes locais está representado o perfil do ecoturista que visita o Parque Estadual de Ibitipoca. A pesquisa foi feita no período do carnaval de 1999.

2.1.3. Pesquisa de tendências

Os fatores que geram as alterações e os movimentos nas tendências de consumo são compreendidos através da análise conjunta de várias pesquisas. Neste trabalho ela girou em função dos dados de pesquisas de demanda de mercado, de consumidores, levantamento do controle de entradas no Parque Estadual de Ibitipoca nos anos de 1995 a 1999 (IEF, 1996, 1997, 1998, 1999) e no levantamento das pousadas de Ibitipoca (Apêndices B, C e D).

Com base nas tendências globais em nível de produtos e mercados ecoturísticos nacionais e internacionais, serão estabelecidas as tendências regionais, para as áreas econômicas, culturais, ambientais, sociais, educacionais e político-governamentais.

2.2. Produtos concorrentes e estruturas de preços

A partir da análise comparativa entre um produto concorrente da agência Primotur de ecoturismo de Belo Horizonte-MG e o produto comercializado em Ibitipoca, foi estabelecido o diferencial de cada produto, que irá determinar a formulação do pacote e a sua comercialização a ser desenvolvida em Rancharia.

O produto escolhido da Primotur foi em função de ser o praticado em uma unidade de conservação, com demanda garantida para os pacotes, aliado à distância e aos preços semelhantes ao Parque Estadual de Ibitipoca.

2.3. Segmentos-alvo do mercado

Com base nas informações até então coletadas, bem como no que se refere à pesquisa de mercado e à análise dos produtos concorrentes, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a comunidade de Rancharia, para que ela opinasse e identificasse o público-alvo que os recursos existentes na região pudessem atrair, como também o tipo de público com o qual a comunidade se envolveria com maior facilidade.

A entrevista semi-estruturada foi desenvolvida a partir de uma discussão em conjunto, com a opinião de todos os participantes sobre seguintes questionamentos:

- 1) Com base nas histórias antigas de Rancharia, que tipo de pessoas se interessariam em conhecê-las?
- 2) Com base na natureza de Rancharia, que tipo de pessoas se interessariam em conhecê-la?
- 3) O que a comunidade gosta de fazer e gostaria de compartilhar com os turistas ?

As respostas a estas perguntas permitiram a identificação dos segmentos de mercado a serem explorados pelo produto a ser desenvolvido em Rancharia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Pesquisa de demanda do mercado

O objetivo da análise dos dados dos questionários foi conseguir uma amostra das oportunidades atuais e futuras das demandas de estrutura e de serviços que possam melhorar a qualidade da visita do turista em Rancharia, bem como conhecê-los melhor.

Foi possível perceber que a Vila de Ibitipoca, reconhecida como o cartão de visita do Parque Estadual de Ibitipoca, não distribui seus visitantes para toda a região, como fazendas, alambiques e distritos próximos, que compõem o meio ambiente da região de Ibitipoca, onde se insere Rancharia.

A pesquisa de demanda de mercado confirma a pouca oferta de atrativos que Ibitipoca oferece aos seus turistas, excetuando o Parque.

A grande incidência de respostas negativas leva a crer na viabilidade de um roteiro alternativo às proximidades do Parque.

Nas questões posteriores, esse fato foi comprovado, pois observou-se que a experiência do visitante em Ibitipoca poderia ser de maior qualidade em Rancharia, se houvesse o mínimo de infra-estrutura para se oferecer a alimentação e o pernoite.

Se houvesse esta infra-estrutura, 44% dos entrevistados certamente visitariam Rancharia, e o restante deles provavelmente faria a mesma coisa.

Como o visitante do Parque Estadual de Ibitipoca é quase sempre um ecoturista, ele está disposto a conhecer novos destinos, o que não vem acontecendo, definindo claramente a potencialidade de Rancharia de se incluir neste destino.

Os serviços de turismo que são oferecidos aos visitantes de Ibitipoca estão ultrapassados, necessitando-se de uma nova postura para que o padrão dos visitantes seja mantido ou melhorado, com o fluxo de turista e de recursos financeiros na região.

O lazer diurno se concentra no interior do parque, e o noturno, sem muitas opções, ocorre nos bares e restaurantes. Esse fato comprova a necessidade da existência do espaço aberto para proporcionar ao turista que visita o Parque Estadual de Ibitipoca outras formas de lazer mais condizentes com a cultura local.

3.2. Pesquisa de perfil dos consumidores

O objetivo desta pesquisa foi o de obter um perfil do turista, verificando suas preferências, suas atitudes e seus padrões de viagem, a fim de viabilizar passeios diferenciados pela região, que satisfaçam às suas expectativas.

O visitante do Parque vem predominantemente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, de cidades que distam, em média, 450 km, acima, portanto, da média dos dados da EMBRATUR (1992), que é de 300 km.

De acordo com a sua renda, percebe-se que os turistas do Parque Estadual de Ibitipoca não disponibilizam de muitos recursos financeiros (R\$50,00, em média, por um dia). Esse fato caracteriza que a atividade de ecoturismo pode ser praticada sem grandes recursos financeiros.

3.3. Pesquisa de tendências

Com os dados da pesquisa de demanda do mercado, da pesquisa de perfil de consumidores, do levantamento das acomodações de Ibitipoca e da entrada de visitantes no Parque durante o período de 1995 a 1999, foi feito um prognóstico para a região de entorno do Parque Estadual de Ibitipoca.

a) Tendências econômicas - As tendências do mercado do ecoturismo são influenciadas em larga escala pela origem do visitante. No entanto, há diversas tendências nacionais e internacionais extremamente significativas, que influenciam este setor (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994).

Entre as tendências econômicas, é importante observar, no caso do desenvolvimento do ecoturismo em Rancharia, os seguintes aspectos:

- aumento de turistas com perfil diferente, para o ecoturismo;
- escassez de áreas para vendas na Vila de Ibitipoca;
- aumento de procura por residência nas proximidades do parque;
- procura acentuada por lugares mais tranquilos; e
- saturação de pontos de serviços em Ibitipoca.

b) Tendências culturais - O setor do ecoturismo tem interesse cada vez maior na interação cultural, em relação ao turismo tradicional. Os ecoturistas não estão interessados na permanência em grandes hotéis, mas em moradias que os façam vivenciar as tradições e a cultura do local visitado. Frequentemente, preferem viajar para localidades distantes e estão dispostos a pagar a estada em casas ou habitações, onde possam experimentar e aprender diretamente sobre a cultura local (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994).

Considerando os dados coletados nas fases anteriores, pode-se destacar que as tendências culturais de Rancharia possibilitam:

- maior aproveitamento do caminho da Estrada Imperial;
- maior valorização da cultura rural;
- pouca influência do turismo de Ibitipoca; e
- maior valorização do patrimônio histórico da igreja de Rancharia.

c) Tendências ambientais - Há muita conscientização e apoio no segmento do ecoturismo no que se refere a proteção ambiental. Frequentemente, os ecoturistas estão procurando um ecoturismo voltado para as questões culturais e ecológicas (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994). A região de Rancharia tende a:

- crescente conscientização sobre o meio ambiente como atrativo para o turismo;

- influência da mídia regional, valorizando a região; e
- valores ambientais semelhantes ao do Parque Estadual do Ibitipoca.

d) Tendências sociais - O ecoturista tende a adquirir produtos relacionados a questões ambientais e procuram por pacotes turísticos que apoiem a conservação, as práticas ecológicas, a participação da comunidade local e a ampliação do alcance dos benefícios (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994). Assim, em Rancharia certamente haverá:

- interesse de mulheres em ocupar o mercado de trabalho, com o ecoturismo;
- crescente valorização dessa comunidade; e
- aumento de ações sociais pelo governo municipal.

e) Tendências educacionais - Em virtude do grande fluxo de informação veiculada na mídia, os consumidores atuais estão mais educados em relação às questões ambientais e sociais. Cada vez mais, a família está viajando junta para localidades distantes, com o objetivo de aprender sobre as questões ambientais e culturais, buscando estilos de vida alternativos (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994). As tendências culturais de Rancharia possibilitam:

- crescente preocupação com a educação ambiental nas escolas; e
- melhoria da organização comunitária.

f) Tendências político-governamentais - Certos grupos políticos estão começando a ver o turismo como a fonte número um de divisas estrangeiras e estão protegendo os recursos, usando um planejamento turístico mais responsável e uma política mais adequada (THE ECOPLANNETE INSTITUTE, 1994). Assim, para Rancharia, espera-se:

- aumento do apoio do poder público municipal na infra-estrutura; e
- aumento da participação das Secretarias Municipais da Prefeitura nas necessidades da comunidade de Rancharia.

3.2. Produtos concorrentes e estruturas de preço

Com base em dados da Agência de Ecoturismo Primotur, foram levantadas as informações referentes ao roteiro similar, as quais se encontram no Quadro 1.

O preço do produto da Agência Primotur é de R\$150,00 para um final de semana, a partir de sexta-feira até domingo. No entanto, para a região de Ibitipoca é de R\$120,00, sendo essa diferença devido, principalmente, ao fato de o acesso ao Parque Nacional da Canastra ser mais longe e com maior quilometragem de estrada de terra.

3.3. Segmentos-alvo de mercado

Os possíveis fornecedores de produtos, como a própria comunidade, identificaram alguns segmentos de mercado emergentes em Rancharia. Esses setores específicos do mercado do ecoturismo se compatibilizam e têm uma relação de empatia com o produto a ser comercializado.

Entre os principais segmentos-alvo de mercados emergentes, em Rancharia, enumeram-se:

- historiadores;
- observadores da fauna;
- praticantes de esportes de aventura;
- pessoas à procura de tranquilidade;
- amantes da equitação; e
- pesquisadores científicos.

Os dados levantados pela comunidade de Rancharia vêm ao encontro dos recursos que estão mais fáceis de serem trabalhados para se tornar um produto ecoturístico vendável sem grandes modificações. Percebe-se que o envolvimento da comunidade no processo de desenvolvimento do ecoturismo é paulatino e seqüencial, a partir do momento em que a comunidade percebeu que um dos resultados do trabalho seria uma proposta de zoneamento para Rancharia, com a planta semicadastral; isto fez com que esta comunidade se envolvesse de forma harmônica, sem perceber que suas colocações e seus interesses são perfeitamente viáveis e de fácil execução. Para isso, o engajamento de outros parceiros ocorreu como uma necessidade de todos e não de poucos.

Quadro 1 - Produto concorrente ao do Parque Estadual de Ibitipoca, praticado pela Agência de Ecoturismo de Belo Horizonte Primotur

Roteiro A	Roteiro B	Produto A	Produto B	Característica competitiva A	Característica competitiva B	Origem de volume de mercado A	Origem de volume de mercado B	Estrutura de preços A	Estrutura de preços B	Abordagem de "marketing" A	Abordagem de "marketing" B
Parque Nacional da Serra da Canastra	Parque Estadual de Ibitipoca	Banho de cachoeira Casca d'anta	"Trekking" pelas trilhas e grutas do parque	Conhecer o rio da unidade nacional, turismo aventura de "mountain bike"	Conhecer o parque e praticar espeleologia	Pacote de final de semana, com ônibus de 40 lugares, trimestralmente	Pacote de final de semana, com ônibus de 40 lugares, mensais.	Por pessoa, incluindo transporte, traslado, carro de apoio, pousada, refeições, entrada no parque, seguro e guia	Por pessoa, incluindo transporte, traslado, carro, pousada, refeições, entrada no parque, seguro e guia	Panfleto da agência Primotur divulgando os roteiros por trimestre	Divulgação da região por comerciantes e agências, na mídia mais próxima – Juiz de Fora/MG

Fonte: PANFLETO PRIMOTUR, 1998, e ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA VILA DE IBITIPOCA, 1998.

De acordo com World Organisation of Tourism - WOT (1999), o ecoturismo, as viagens de aventuras e o turismo natural ou cultural são somente uma pequena parte de toda a indústria do turismo, embora sejam os setores que crescem mais rapidamente.

Esse fato tem resultado prático em regiões onde todos os envolvidos se tornam parceiros uns dos outros, formando uma teia de negócios em que o dono do restaurante fornece serviço para os guias da comunidade, os quais, por sua vez, indicam pousadas comunitárias para os turistas, e assim sucessivamente.

4. CONCLUSÕES

Analisando a metodologia de planejamento de ecoturismo, observa-se um reforço nas funções do profissional planejador, que deverá incessantemente acompanhar todo o processo de forma integrada, considerando-se o acúmulo de dados que essa fase de pesquisa e análise de mercado gera. Com a evolução do planejamento, necessário se faz um monitoramento constante, para não influenciar negativamente a atividade de ecoturismo, com um mínimo de conseqüências negativas para aquilo que se pretende implantar.

Consta em diversos estudos que a demanda turística por áreas naturais está aumentando, e não será legítimo prever aumento de pressão sobre as existentes. A identificação e predição das repercussões da atividade ecoturística sobre o ambiente revestem-se de grande importância para o desenvolvimento equilibrado desse segmento turístico.

A unidade espacial utilizada para o desenvolvimento do ecoturismo em Rancharia foi a Vila de Ibitipoca e o Parque Estadual de Ibitipoca, por serem, no momento, o principal produto ecoturístico da região próxima a Rancharia, responsável pelo fluxo de turistas. Neste sentido, é notória a insatisfação tanto dos ecoturistas como dos comerciantes e da administração do Parque com relação às conseqüências da atividade mal controlada e planejada. Assim, essas pesquisas são um instrumento para identificar os limites de mudanças aceitáveis previamente definidos.

CAPÍTULO 5

CONCEITO GERAL DE DESENVOLVIMENTO

1. INTRODUÇÃO

Nesta etapa de trabalho serão determinadas as orientações para o desenvolvimento global e das viabilidades do produto para a região. Por isso, ela requer algumas decisões sobre quais recursos são os mais significantes, ajudando também a definir os segmentos do mercado que tenham os maiores potenciais de atração para a região.

O desenvolvimento de um produto de ecoturismo bem sucedido é resultado da conjugação de recursos de importância da região com aqueles existentes em Rancharia e os segmentos do mercado potencial que foram identificados. Para isso, a compatibilização dos recursos com os segmentos do mercado requer criatividade e habilidade para se avaliar o apelo da região para os segmentos definidos do mercado. Nesse sentido, a metodologia da THE ECOPLANNETE INSTITUTE que vem sendo testada deverá:

- Procurar meios para encorajar a comunidade a pensar em termos de espaços físicos em Rancharia, os quais irão compor o desenvolvimento do ecoturismo.

- Enfatizar o fato de que, mesmo na região que possua muitos recursos, estes devem estar agrupados e classificados em áreas específicas.
- Definir os vários componentes estruturais do ecoturismo na região (área de operações, área de serviço, área central, etc.).

O objetivo da conceituação geral de desenvolvimento é obter o zoneamento ecoturístico onde serão desenvolvidos os produtos ecoturísticos para públicos predefinidos, para a região de Rancharia, no entorno do Parque Estadual de Ibitipoca. Este zoneamento será elaborado com base nas fases anteriores que subsidiaram as pesquisas e análises dos recursos, nos mercados e nas restrições à atividade de ecoturismo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O processo de compatibilização produto/mercado constou da utilização dos dados gerados na análise/levantamento dos vários recursos da região, selecionando-se de cada categoria os mais significativos e de maior potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. Foram escolhidos os recursos que:

- são os mais raros e potencialmente mais atrativos para os ecoturistas;
- incluem espécies representativas da flora e da fauna;
- fornecem estilos de vida, costumes e valores fascinantes;
- incluem patrimônio ou atrações históricas significantes em sua região; e
- incluem parques nacionais ou regionais e áreas protegidas.

Somente aquelas relações que são diretas e consistentes com os interesses particulares de um mercado foram realizadas.

2.1. Desenvolvimento do tema

O tema ecoturismo, em Rancharia, surgiu de duas reuniões comunitárias, quando se apresentou a relação dos recursos levantados e dos potenciais produtos sugeridos pela comunidade em reuniões anteriores. As conexões mais freqüentes entre seus recursos e os segmentos do mercado, durante o processo de compatibilização produto/mercado, estabeleceram os temas.

No desenvolvimento da reunião obteve-se o procedimento de que a identificação de um tema baseia-se em um conjunto de recursos que são de

interesse para um forte segmento do mercado ou para diversos segmentos do mercado que possam estar interessados em um recurso.

Com o tema escolhido e aceito, todas as oportunidades potenciais ou propostas de produtos foram identificadas. Os temas apresentaram muitos produtos potenciais para o ecoturismo.

2.2. Desenvolvimento físico

Para a elaboração dos mapas da área trabalhada, os dados de campo foram obtidos com o uso da Estação Total Elta 55, do fabricante ZEISS, e a utilização do *software* Data Geosis, da empresa Alezi Teodolini, para cálculo de coordenadas, inserção de pontos e geração de curvas de nível e para a inserção de lotes, construções, vias, hachuras e textos. No acabamento do desenho foi usado o *software* AutoCad Release 14, da empresa Autodesk. A estrutura de *hardware* utilizada foi um Pentium II - 300MHz, com 32 MB de memória RAM. O arquivo digital está dividido em várias camadas (layers), e, de acordo com a necessidade, podem ser impressos apenas os temas (camadas) de interesse.

Com base nas informações geradas de acordo com a metodologia, nas fases anteriores foram realizadas reuniões e visitas a locais pontuais, para definição de uso do solo na atividade de ecoturismo, de posse dos mapas já produzidos.

As visitas ocorreram com a participação dos agentes externos, os quais se envolveram com certa freqüência no decorrer do trabalho e, assim, apresentaram subsídios para elencar áreas prioritárias para desenvolvimento.

Em duas reuniões comunitárias foram repassadas as sugestões de zoneamento para a comunidade interessada, que, conforme seus interesses, fez algumas modificações.

Foram definidas as seguintes zonas de uso, de acordo com a metodologia, fornecendo a estrutura para um sistema integrado mostrada a seguir.

a) Zona de encenação secundária

- Ponto de chegada - deverá estruturar as áreas de operação para os visitantes na região. É o ponto inicial de contato entre o cliente e o

operador. Esta é tradicionalmente a área onde ocorre a recepção aos visitantes, limitando-se ao local onde já ocorre um fluxo maior de pessoas, isto é, entre o comércio e as residências que se encontram na estrada de entrada e saída de Rancharia.

- Serviços básicos - deverão oferecer os serviços de pernoite, antes da partida para as áreas de atividades. Pode ser também o local para locação de equipamentos, serviços fotográficos, aluguel de carros de passeio ou utilitários. Deve ser localizado na região mais central da referida zona, próximo à igreja.
- Serviços interpretativos e de informação - deverão se localizar nos limites da divisa com a zona da atividade de ecoturismo, facilitando assim o repasse das orientações. Devem se situar na parte mais alta de Rancharia, de onde, além de ser divisa com a zona de atividade de ecoturismo, se tem uma vista geral da região.

b) Zona central de ecoturismo

- Áreas de preservação e conservação da fauna e da flora - podem contribuir com a regeneração ou produção dos recursos naturais. O zoneamento de tais áreas é fundamental para estabelecer os limites de mudança aceitáveis. Deverão estar localizadas na área central de Rancharia.
- Atividades humanas - esta zona oferece aos turistas a oportunidade de aprender sobre as atividades culturais locais, especialmente aquelas que refletem o modo de vida da região e os costumes tradicionais, além de praticarem alguma atividade (mencionada na fase anterior) no meio natural.

c) Zona intermediária de ecoturismo

- A zona intermediária cria um espaço entre todas as áreas de intensa atividade humana e a zona central. Ela protege os recursos da área central das atividades de ecoturismo. Apesar de se situar em áreas onde ainda não existe demanda imobiliária, ela pode oferecer condições para uma situação de desenvolvimento de Rancharia.

- Uma zona intermediária pode estar sujeita a determinadas regulamentações e diretrizes. Uma vez que esta é a zona onde as atividades mais tradicionais ocorrem, este pode ser o local que sofre o maior impacto ambiental.

d) Zona de atividade de ecoturismo

- As áreas de atividades são aquelas que têm a maioria das atividades de ecoturismo e os valores interpretativos. Estas áreas devem incluir também facilidades interpretativas, trilhas e acomodações e serviços de alimentação. Ela se encontra distribuída por toda Rancharia, favorecendo o reconhecimento de toda a comunidade e o intercâmbio entre ecoturistas e moradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Desenvolvimento do tema

Os dados mostrados no Quadro 1 foram obtidos como resultado de duas reuniões comunitárias, cujos informantes foram referenciados no decorrer do trabalho, quando se estabeleceu a combinação recurso/produto/mercado.

Quadro 1 - Combinação recurso/produto/mercado, levantada em Rancharia

Recursos significativos	Produto	Mercado (E/P)
Meio rural	Relaxamento e descanso	Pessoas à procura de tranquilidade (E)
Histórias de D. Pedro II	Conhecimento da História do Brasil cujos fatos ocorreram na região	Historiadores (E / P)
Fauna	Safári fotográfico	Observadores de aves e pesquisadores (P)
Flora	Identificação de bromélias, epífitas e orquídeas	Pesquisadores científicos (P)
Afloramentos rochosos	Prática de alpinismo, “paraglider” e vôo livre	Esportistas de aventura (E/P)

* E = existente; P = potencial.

O Quadro 2 foi levantado em reunião em que foram arrolados os temas relacionados às oportunidades de produtos temáticos, em função dos produtos já caracterizados para os públicos definidos.

Quadro 2 - Produtos e atrações temáticas levantados em Rancharia

Tema	Oportunidades de produtos temáticos
Tudo a ver em Rancharia	Vida bucólica do meio rural
Conheça o que se tem em Rancharia	Estrada Imperial, culturas e histórias locais e nacionais, verdadeiro artesanato do local
Descubra em Rancharia o verdadeiro turismo	Turismo aventura, agroturismo, cavalgada, calma e relaxamento

Percebeu-se, pelo Quadro 2, que nos temas propostos para se divulgar Rancharia existe já o reconhecimento das potencialidades diferenciais com seu concorrente da Vila de Ibitipoca, o que pode ser explicado pelos fatos que prejudicaram a imagem do ecoturismo em Ibitipoca, diminuindo o fluxo de turista no Parque e aumentando em Rancharia.

Os temas podem ser utilizados como direcionamento das campanhas publicitárias para a região. No entanto, devem ter uma conotação que não demonstre concorrência e sim a possibilidade de implementar roteiros não explorados em Ibitipoca.

3.2. Desenvolvimento físico

A proposta dessa fase foi a de elaborar a base cartográfica do distrito de Rancharia, pertencente ao município de Lima Duarte, gerando seu zoneamento ecoturístico (Figura 1A).

O cadastro (Quadro 3) permitiu estabelecer a planta semicadastral da comunidade, de acordo com o interesse da Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, da Prefeitura Municipal de Lima Duarte e da comunidade de Rancharia, para se efetivar a posse das terras mediante entrega das escrituras aos legítimos proprietários.

Quadro 3 - Relação dos lotes da comunidade de Rancharia, do município de Lima Duarte - MG

Nº do lote	Área (m²)
01	391,1632
02	1.029,4686
03,04,05	2.499,4486
06	832,5123
07	14.184,5261
08	565,9751
09	162,9286
10	146,0653
11	1.338,6666
12	296,5878
13	1.421,5658
14	2.798,1449
15	498,0176
16	626,0151
17	505,4988
18	294,5295
19	3.826,0038
20	13.679,2205
21	992,8347
22	649,0412
23	583,9060
24	539,1111
25	886,9382
26	533,0379
27	1.158,2800
28	647,5888
29	1.004,3630
30	1.096,3909
31	1.856,9929
32	1.674,5562
33	569,3011
Campo de futebol	5.017,6920
Cemitério	232,4485
Matas	64.746,2299

Com base nesses dados, foi feita uma proposta de zoneamento da comunidade de Rancharia, de acordo com a metodologia testada para o ordenamento da atividade de ecoturismo a ser implantada.

a) Zona de encenação secundária: Por se tratar de uma área que não irá, a princípio, receber ecoturistas para pernoite, dado o grau de hierarquia em relação à região de Ibitipoca, onde já existe certa estrutura para acomodações, esta área foi definida como o primeiro contato entre o ecoturista e a comunidade, ocorrendo, assim, a recepção aos visitantes. Nela serão oferecidos serviços como entretenimento e recreação, alimentação, guias, roteiros personalizados, aluguéis de equipamentos e transporte e venda de artesanatos. Nesta área encontra-se, atualmente, toda a estrutura de Rancharia, como iluminação, bares e campo de futebol; pela sua localização, é o portal de entrada da comunidade.

b) Zona central de ecoturismo: O estabelecimento desta é crucial, dadas as conseqüências do desenvolvimento do ecoturismo, em relação à vida selvagem e à flora. Sua situação geográfica na comunidade se justifica por estar entre as áreas de encenação, onde ocorre um fluxo intenso de visitantes, e a área intermediária de ecoturismo. A topografia acidentada e o tipo de solo existente são um fator limitante para a construção de edificações muito suntuosas para a comunidade. Nesta área serão implementadas estruturas que não tragam nenhuma movimentação de terras e que venham a acompanhar a topografia da região, dando condições à fauna e à flora de permanecerem sustentando ecologicamente a comunidade. A estrutura residencial que ali já se encontra e que venha a existir receberá informações sobre as diretrizes de uso do solo, para minimizar os impactos ambientais na comunidade.

A metodologia utilizada, segundo CHRISTOFFERSON e AMORIM (1989), para o inventário da fauna, na área, foi a observação direta com binóculos e a verificação de indícios das seguintes espécies: *Chrysocytus brachins*, *Agouti paca*, *Philander opassum*, *Pacari tajacu*, *Tupinabis teguixim*, *Leopardus tigrinus*, *Didelphis marsupialis*, *Penelope obscura* e *Rhampastos toco*. Foram também obtidas informações de moradores e do mateiro que acompanhou o trabalho.

Para o inventário da avifauna na zona central de Rancharia, consideraram-se, além dos aspectos relacionados com a avifauna, observações

visuais e auditivas de campo, segundo ANDRADE (1992), das seguintes espécies: *Sicalis flaveola*, *Buteo magnicostris*, *Crypturellus parvirostris*, *Crotophaga ani*, *Cariana cristata* e *Speotyto cunicularia*.

c) Zona Intermediária de Ecoturismo: O estabelecimento desta vem atender as exigências da Cúria Arquidiocesana de Juiz de Fora, segundo a qual deve permanecer sobre seu domínio uma certa percentagem de terra (valor não declarado), para que possam ser feitas melhores benfeitorias para a Igreja. Nesta zona também se elegeram regiões próximas à zona central, para que sejam mantidas intactas e sirvam de cinturão verde para o interior destas áreas centrais, mantendo assim a integridade dos recursos naturais relevantes do interior de Rancharia.

d) Zona de atividade de ecoturismo: Ao contrário dos serviços interpretativos na área de encenação, que são dirigidos para toda a região, os serviços interpretativos na área de atividade têm enfoque nos aspectos específicos do local ou sítio. Isto inclui um quiosque interpretativo ou placas que forneçam orientação e sinalização aos trilheiros. Os guias geralmente fornecem a maior parte da interpretação dos aspectos da área de atividade. Nesta área, poderá ser praticada atividade de turismoaventura, como “paraglider”, vôo livre e alpinismo.

Os sistemas de trilhas ou outros tipos de circulação, incluindo o dos animais de carga e mesmo o dos veículos motorizados, ligam os vários locais de visitação dentro da área de atividade de ecoturismo. Os ecoturistas, em um pacote turístico, são acompanhados por um guia, mas, se eles não fizerem parte de um grupo de pacote, deve haver serviços interpretativos de qualidade para ajudá-los a aprender sobre os recursos naturais e culturais da área, como o caminho da tropa imperial e as cavalgadas pelas atrações naturais e culturais da região.

4. CONCLUSÕES

O resultado desse zoneamento físico para administrar, proteger e fornecer o manejo adequado às zonas que não estão dentro de nenhuma das categorias de unidades de conservação é uma técnica que facilita substancialmente o reconhecimento das prioridades de preservação ambiental e social da região de Rancharia. Assim, o objetivo primordial do zoneamento físico foi o de evitar usos conflitivos do solo de áreas onde se podem estabelecer zonas de recreação, de áreas que podem assegurar um uso estável de zonas críticas para o desenvolvimento das comunidades tradicionais e de monumentos culturais que proporcionam oportunidades de caráter educativo, de pesquisa e monitoramento.

A proposta desse desenho de zoneamento é produzir determinados benefícios que a referida zona poderá fornecer em relação aos recursos naturais nela inseridos. Esta relação não é arbitrária e depende de uma compreensão do processo das atividades que irão se estabelecer em cada zona onde será obtida uma produção sustentável de benefícios.

Assim, para obter ampla gama de benefícios, deve-se pôr em prática o manejo de várias zonas ao mesmo tempo, utilizando-se, para isso, as informações referentes às relações entre recursos, produtos e mercados que, por sua vez, geraram os produtos temáticos para um público específico e segmentado, que resultaram neste zoneamento.

Essa relação referenda a facilidade em segmentar o público para determinado produto, direcionando o “marketing”, com uma abrangência mais eficiente. Neste sentido, cada zona terá o seu objetivo de relação entre comunidade e ecoturista, facilitando o manejo da área e gerando melhor integração, resultando, assim, em qualidade de vida.

O zoneamento se concentrou apenas no interior da comunidade. No entanto, de acordo com a metodologia, ele deve ter abrangência regional para que, ainda mais, possam ser cumpridos os objetivos do turismo sustentável.

Os recursos significativos encontrados pela comunidade subsidiam uma gama de produtos a serem trabalhados, com oportunidades de engajamento de toda a comunidade no processo de ecoturismo para a região. A essência destes recursos está na contemplação e participação do meio ambiente, o que reafirma a aptidão rural da comunidade na história da região, a qual valoriza a comunidade, e nas semelhanças ecológicas com o Parque Estadual de Ibitipoca, possibilitando que Rancharia entre no mercado ecoturístico.

3. RESUMO E CONCLUSÕES

As oficinas de capacitação em ecoturismo com metodologia da THE ECOPLANNETE INSTITUTE (1994) foram criadas com o propósito de contribuir com a efetiva operacionalização das unidades de conservação, em que os ambientes naturais existentes, não-alterados ou pouco afetados pelas ações humanas, possam ser utilizados pelo ecoturismo de forma não-destrutiva.

É notório, nesta metodologia, que seu processo é sistemático, ou seja, existe uma seqüência lógica de passos que possibilitam ao planejador tomar noção da realidade, à medida que as fases vão se concretizando. Este fato propicia, de alguma forma, o envolvimento da comunidade em uma das etapas do planejamento do ecoturismo, realçando a participação contínua da comunidade diante das informações necessárias para o levantamento de dados.

O despreparo e a falta de conhecimento da comunidade, relativo ao ecoturismo, tiveram conseqüência imediata na fase do estabelecimento das metas e dos objetivos, quando se percebeu a insegurança para a aceitação do trabalho, que foi concluído com a participação dos líderes comunitários.

Assim, percebeu-se a primeira necessidade de se adaptar uma outra técnica a esta metodologia para se alcançar o resultado esperado: o plano de oportunidades do SEBRAE.

Por mais que o ecoturismo de Rancharia venha a se desenvolver, a partir da desestruturação da atividade na Vila de Ibitipoca, a comunidade de Rancharia não se envolve com esse processo na comunidade vizinha. Este

fato pode ser negativo quando houver necessidade de envolvimento de planejadores que não sejam atuantes na Vila de Ibitipoca, mas que tenham conhecimento do processo do ecoturismo daquela comunidade.

O levantamento dos recursos existentes na região engloba realmente todos os aspectos que poderão atrair o ecoturista. No entanto, sua classificação, em nível de potencialidade, deve ser mais bem elaborada, utilizando parâmetros mais concretos a serem avaliados, servindo estes como índices dos limites de mudanças aceitáveis.

O estabelecimento destes limites é primordial para que haja desenvolvimento sustentável e para que este não seja ultrapassado em hipótese alguma, sob o risco de haver uma ruptura social, ambiental e econômica em Rancharia.

A segunda necessidade de ajustamento da metodologia refere-se aos parâmetros levantados para definir esses limites de mudança aceitáveis por profissionais específicos, que devem ser monitorados continuamente pela comunidade, evitando a mal administração e o gerenciamento de áreas onde se emprega o valor da capacidade de carga e onde os dados não são monitorados e não evoluem com o tempo.

Na etapa da identificação de impactos e restrições, a partir dos limites de mudanças aceitáveis, fica simples o envolvimento da comunidade no controle dos parâmetros definidos para serem monitorados de acordo com o uso dos recursos e produtos da atividade de ecoturismo. Para isso, estudos mais abalizados devem ser elaborados, a fim de subsidiarem o perfeito monitoramento da atividade. O resultado desse monitoramento deve ter respaldo político, para que, caso haja necessidade de impossibilitar o desenvolvimento de determinada atividade, essa definição seja aceita.

A necessidade de uma equipe multidisciplinar para o levantamento dos impactos e das restrições é de suma importância, pois poderá subsidiar a fase da elaboração do produto ecoturístico. Entretanto, a partir dessa fase, percebe-se a necessidade de conhecimentos aguçados dos planejadores para caracterizar os requisitos qualitativos dos produtos. Dessa forma, evita-se que recursos que não apresentem potencial sejam transformados em produtos.

Na análise de mercado, ficou claro que, mesmo a comunidade não estando de acordo com o ecoturismo que se pratica na Vila de Ibitipoca, os

ecoturistas que praticarem a atividade em Rancharia poderão ser os mesmos, desde que seja dada uma orientação ao uso da região, regulamentando-o.

Para que as conseqüências ambientais, sociais e econômicas não sejam também idênticas, foi comprovada e aceita a necessidade de se implantar um zoneamento em Rancharia que restrinja o uso dos recursos, evitando trazer interferência negativa para a comunidade.

No conceito de desenvolvimento geral, para Rancharia, é notória a necessidade da planta cadastral para se iniciar a concretização do produto e de todas as ações definidas nas fases anteriores, quando se iniciarão as diretrizes de uso das referidas zonas estabelecidas.

As relações de segmentação de mercado e produtos indicam a posição que a comunidade deve tomar para iniciar a divulgação do ecoturismo, além de se partir para o conhecimento de parceiros interessados em desenvolver esses produtos, que naturalmente se aliarão à comunidade de Rancharia.

O zoneamento ecoturístico da comunidade, quando usado pelos operadores de viagens, pelos empresários do ramo ou pelo poder público, permite proporcionar prioridades de ações nas zonas estabelecidas, direcionando futuras ações para melhorar as oportunidades de sucesso da atividade de ecoturismo.

Este trabalho desaprova as ações que vêm sendo empregadas no turismo quando desenvolvido no meio rural e, ou, natural, não deixando dúvida de que o turismo rural e o ecoturismo serão atividades distintas.

O ecoturismo tem uma preocupação vertical, ou seja, social, ambiental e cultural, muito mais abrangente que a atividade de turismo rural, que concentra e define empresários e atores isolados no contexto regional.

É observado na atividade de ecoturismo que, em todas as etapas, há oportunidades do engajamento da comunidade no processo que irá planejar e gerenciar a atividade de ecoturismo. Esse fato tem como resultado a redistribuição do fluxo de turistas, em função de sua expectativa e dos produtos disponíveis na região a serem comercializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRESI. **A Indústria do turismo no Brasil – perfil e tendências 95-96**. Brasília, D. F. : SEBRAE, 1996.136 p.
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA VILA DE IBITIPOCA, Boletim Informativo da Vila de Ibitipoca. Conceição de Ibitipoca: 1998. 4p. (Folheto),1998. 4p.
- ANDRADE, M.A. **Aves silvestres**. Minas Gerais: Conselho Internacional Para a Preservação das Aves, 1992. 176p.
- BIENAL DE ECOTURISMO DE CANELA, 1, 1995, Canela: **1ª Bienal...** Canela: Ruschel & Associados Marketing Ecológico,1995 85p.
- BOO, E. **Ecoturismo: potenciales Y escollos**. Washington D. C.: World Wildlife Fund-USA, 1990. 226p.
- BOO, E. **Planing for development and management – the ecotourism boom**. Washington D. C.: Wildlands and Human Needs; World Wildlife Fund-USA,1992.14p.
- BRUNTON, D.F., CHAMNEY, R. B. **Roving: an effective way to increase contacts**. Toronto: Interpretation Canada. 15p. 1980.
- CARVALHO, C. L. , BRITO, G. **Destino Brasil: novos caminhos para o Turismo**. [S.l. : s. n.], 1994.232p.
- CERTO, S. M. **Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégia**. São Paulo: Makron Books, 1993. 444p.

- CHRISTOFFERSON, M. L., AMORIM, D.S. Inventário preliminar do PEI, L.D., MG. Doumond, M.A.IEF. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 1989, João Pessoa. **Resumo...** João Pessoa, Editora Universitária UFPB 1989. v. 6, 33 – 36p.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 430p.
- CURRY, N. Recreation cost-benefit analysis and this equit effect. **Journal of Enviroment Management**, v. 13, n.25, p.363-375, 1987.
- CURSO INTERNACIONAL DE AREAS PROTEGIDAS, 14, 1992, Turrialba, Costa Rica. **XIV Curso...** Turrialba, Costa Rica: WWF/CATIE/IUCN/UNESCO, 1992. Pag. Irreg.
- CURSO DE CONDUTORES DE VISTANTES ECOTURÍSTICOS, 1, 1999, Goiás **I Curso ...** . Goiás: IBAMA; SEMAM, 1999. 82p. (Apostila)
- DAVENPORT, H.T. **Reengenharia de processos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 391p.
- DIXON, J.A. , SHERMAN, P.B. **Economics of protected areas: a new look at benefits and costs**. Washington, D.C. : Island Press, 1990. 76p.
- DUALIBI, R. **Criatividade & marketing**. São Paulo: Mc Graw –Hill, 1990. 138p.
- EMBRATUR. **Inventário da oferta turística para a categoria de atrativos naturais: Município de Buritizeiro**. Brasília, D.F.: Ministério da Indústria e do Comércio, 1998.17p.
- EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo**. [S. I.]: Ministério da Indústria e do Comércio e do Turismo, 1994. 80p.
- EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, D.F. : Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, 1994. 33p.
- EMBRATUR. **Município: potencial turístico orientação às prefeituras municipais**. Brasília. D.F. : 1992. 79p.
- EVERARDO, L.Q. Ambiente e perfil da população tradicional de localidade de Baiacu/Ba visando a avaliação futura dos impactos gerados pelo turismo. In: WORLD ECOTOUR'97, 12, 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Biosfera, 1997. v.1, p.106-107.
- FERREIRA, L.F. Oficinas de capacitação em ecoturismo. In: WORLD ECOTOUR'97, 12, 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Biosfera, 1997. v.1, p.168-171.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
[URL://www.i.b.g.e.org.br/htm](http://www.i.b.g.e.org.br/htm), maio de 2000.

FUNDEVI; ICT - **Hacia un nuevo modelo de desarrollo turístico: el caso de Costa Rica**. Costa Rica: 1993, 132p.

HARRISON, A. **Getting your story across – interpreting the river resource**. St. Paul, Minnessota: USDA Forest Service, 1977, 28p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - IEF. **Relatório de entrada de visitantes no Parque Estadual de Ibitipoca ano 1995**. Parque Estadual de Ibitipoca: 1996. 3p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - IEF. **Relatório de entrada de visitantes no Parque Estadual de Ibitipoca ano 1996**. Parque Estadual de Ibitipoca: 1997. 3p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - IEF. **Relatório de entrada de visitantes no Parque Estadual de Ibitipoca ano 1997**. Parque Estadual de Ibitipoca: 1998. 3p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - IEF. **Relatório de entrada de visitantes no Parque Estadual de Ibitipoca ano 1998**. Parque Estadual de Ibitipoca: 1999. 3p.

IGNARRA. L.R. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. São Paulo: CTI, Técnicas. 1992. 78p.

KAMP, D.V.J., SCHUOTHOF, P. **Geração participativa de tecnologias - implicações práticas e teóricas**. Rio de Janeiro: Campus.1991.94p.

MACKINNON, J. , MACKINNON, J. , CHILD, G. , THORSELL, J. **Manejo de áreas protegidas en los trópicos**. Gland, Suiza: UICN, 1990. 314p.

MAHHAFHEY, B. D. Classrooms unlimited – using the outdoors effectively as the laboratory of life. **Parks and Recreation**, v.6, n.7, p.71-76, 1986.

MILANO, M,S. **Curso básico de gestão ambiental. módulo: instrumento de gestão ambiental – estratégia de conservação da biodiversidade**. Brasília, D.F. IBAMA; ENAP; PNMA,1991.77p.

MILLER, K. Planificación de parques nacionales para el ecodesarrollo en Latinoamérica. Madrid: FEPMA, 1980. 500p.

MOLES, A.A. **A criação científica**. São Paulo, S.P: Perspectiva, 1991. 292p.

- OFICINAS de capacitação em ecoturismo; manual [São Paulo]: The Ecoplannette Institute, 1994. Pag. Irreg. (Metodologia compilada por James Mac Gregor avilada na referida tese).
- OLTREMARI ARREGUI, J. **El turismo en los parques nacionales y otras areas protegidas de America latina**. Santiago, Chile: FAO; PNUMA, 1993. 119p.
- OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais**. Brasília,D.F. 1993. 217p.
- PANFLETO PRIMOTUR. Agência de Ecoturismo de Belo Horizonte. 1998.
- REGINA, F. SALIMENA, P. Projeto de pesquisa: levantamento florístico e tipos vegetacionais do PEI-MG. Juiz de Fora: UFJF, 1993.89p. (Relatório 2 – dez/92/93).
- ROCHA, C. M. (Comp.) **Legislação de conservação da natureza**. 3.ed. Ver. Atual. São Paulo: CESP, 1983. 510p.
- SCHUMAN, E.A. **Evaluative research: principles and practice in public service and social action programs**. New York: Russel Sage Foundation, 1967. 46p.
- SEBRAE. **Como montar hotel de lazer**. Brasília: 28p. 1996. (Oportunidades de Negócios).
- THE ECOPLANNETE INSTITUTE VER OFICINAS de capacitação em ecoturismo, 1994.
- TRÓPIA, F. **Turismo no meio rural**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. v.6, 80p. (Coleção Pequena Empresa).
- WALLACE, G.N. Ecotourism and obligations to local people. In: WORLD CONGRESS ON ADVENTURE TRAVEL AND ECOTOURISM, 1991 Colorado. **Anais ...** Colorado: Colorado State University, 1991. 9-11p.
- WTO. [URL://www.world-tourism.org/wtich.htm](http://www.world-tourism.org/wtich.htm), setembro de 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A

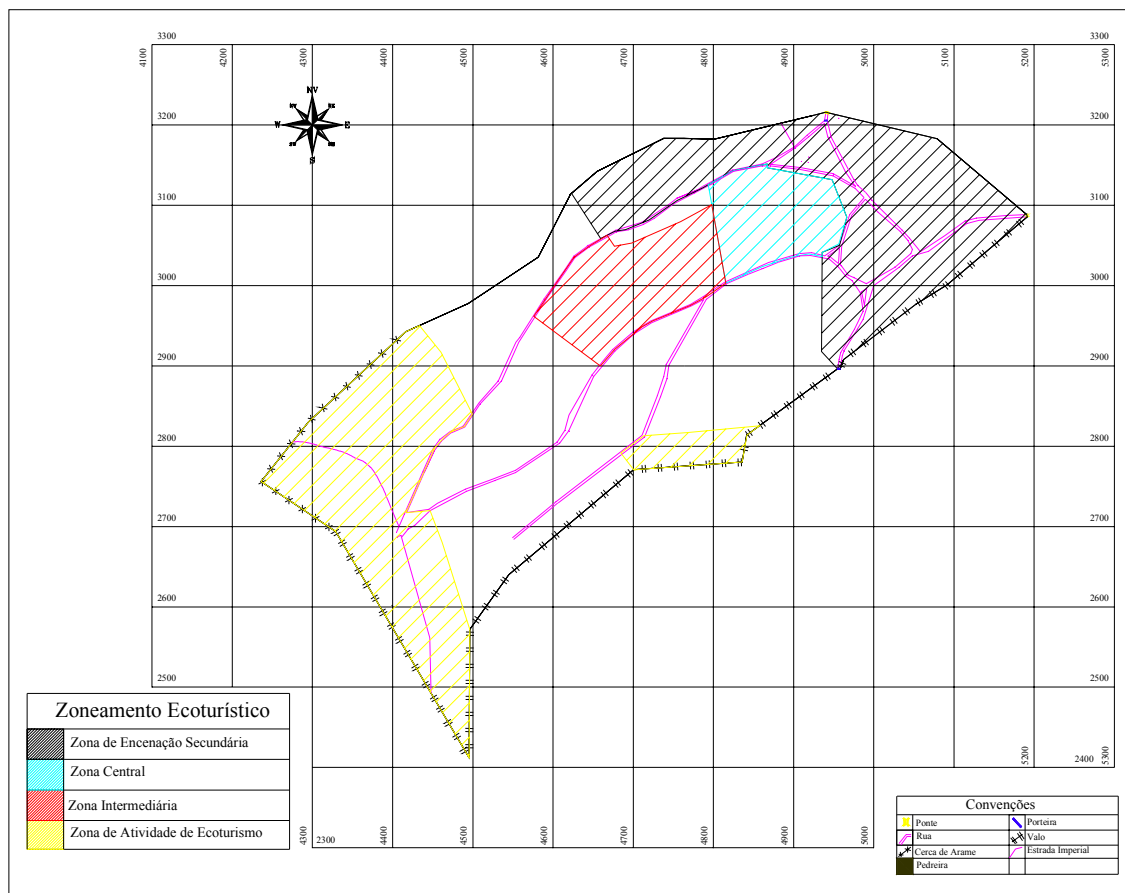


Figura 1A – Zoneamento ecoturístico de Rancharia, município de Lima Duarte-MG.

APÊNDICE B

Pesquisa de Demanda de Mercado

O objetivo deste questionário é conseguir uma amostra das oportunidades atuais e futuras das demandas de estrutura e serviços que possam melhorar a qualidade da visita do turista na região.

1. “Você teve a oportunidade de conhecer outras regiões rurais de Ibitipoca?
Em caso positivo, quais?”

Quadro 1B - Resultados da pergunta: “Você teve a oportunidade de conhecer outras regiões rurais de Ibitipoca? Em caso positivo, qual?”

Resposta	(%)
Sim	0
Não	100

Quadro 2B - Resultados da pergunta: “Se fossem desenvolvidas instalações de hospedagem, restaurantes e outros serviços em um distrito rural próximo à Vila de Ibitipoca, você as utilizaria?”

Utilizaria...	(%)
Certamente	45
É improvável	20
Provavelmente	30
Não	5

Quadro 3B - Resultados da pergunta: “Em caso positivo, que tipos de instalações você preferiria?”

Tipos de instalações	(%)
Caras e de alta qualidade	-
De qualidade e preços médios	68
Simples e baratas	32

Quadro 4B - Resultados da pergunta: “Que tipo de instalações ou serviços você acha que enriqueceria a qualidade de sua experiência neste local novo?”

Tipos de instalações	(%)
Bar/restaurante	14
Hospedagem	17
Centro de visitantes	12
Trilhas ambientais	19
Guias para trilhas	9
Folhetos	14
Outros	15

Quadro 5B - Resultados da pergunta: “Em uma futura visita, você passaria algum período de sua estada neste distrito rural próximo, se houvesse as instalações necessárias?”

Utilizaria...	(%)
Certamente	44
É improvável	12
Provavelmente	32
Não	4

Quadro 6B - Resultados da pergunta: “Você comprou “souvenirs” durante sua viagem? Em caso positivo, você poderia nos informar o tipo?”

“Souvenir”	(%)
Madeira	44
Artesanato	16
Adesivos e cartões postais	2
Camisetas e outras peças de vestuário	18
Pão de canela	16
Doces, queijos, aguardente	2
Não comprou	2

Quadro 7B - Resultados da pergunta: “Em ordem crescente, quais atividades que você praticou e teve mais satisfação durante sua viagem?”

Atividade que praticou	(%)
Caminhadas	31
Espeleologia	6
<i>Rapel</i>	2
Banhos de Cachoeira	24
<i>Camping</i>	6
Cavalgada	4
<i>Trail</i>	-
<i>Off road</i>	2
Lazer noturno	19
Outros	2

Quadro 8B - Resultados da pergunta: “Se desenvolvêssemos as instalações e os serviços neste novo local, você estaria disposto a pagar taxas pela experiência de melhor qualidade?”

Estaria disposto...	(%)
Certamente	44
É improvável	12
Provavelmente	44
Não	-

APÊNDICE C

Pesquisa do Consumidor

O objetivo deste questionário é conhecer um pouco mais sobre os visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, para, assim, oferecer passeios diferenciados pela região de entorno com características rurais e ambientais que satisfaçam as expectativas de sua visita.

Quadro 1C - Resultados da pergunta: “Sua residência é em ?”

Local	(%)
Rio de Janeiro	32
São Paulo-SP	22
Guarapari-ES	14
Juiz de Fora-MG	14
Belo Horizonte-MG	6
Barroso-MG	6
Niterói-RJ	6

Quadro 2C - Resultados da pergunta: “Quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?”

Local	Quilometragem percorrida (km)
Rio de Janeiro	330
São Paulo-SP	500
Guarapari-ES	600
Juiz de Fora-MG	100
Belo Horizonte-MG	300
Barroso-MG	70
Niterói-RJ	350

Quadro 3C - Resultados da pergunta: “Sua idade?”

Idade	(%)
Até 18 anos	6
Entre 18 e 30 anos	80
Entre 31 e 45 anos	14
Mais de 45 anos	-

Quadro 4C – Resultados da pergunta: “Seu sexo?”

Sexo	(%)
Feminino	58
Masculino	42

Quadro 5C - Resultados da pergunta: “Renda bruta familiar mensal...”

Renda	(%)
Até R\$ 500,00	22
Entre R\$500,00 e R\$1.000,00	6
Entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00	36
Acima de R\$2.500,00	36

Quadro 6C – Resultados da pergunta: “Qual a composição do seu grupo?”

Condição	(%)
Desacompanhado	-
2 adultos	15
3 a 5 adultos	41
Família (1 criança)	12
Família (2 ou mais crianças)	-
Pacote de agências (excursões)	12
Grupo com mais de 10 pessoas	20

Quadro 7C - Resultados da pergunta: “Duração da estada”?

Duração	(%)
De passagem	-
1 noite	-
2 a 3 noites	34
3 a 5 noites	46
5 a 10 noites	20
Mais de 10 noites	-

Quadro 8C -Resultados da pergunta: “Meios de acesso”?

Condição	(%)
Carro	72
Carro 4 x 4	14
Ônibus	14
Motocicleta	-
Bike	-
Outros	-

Quadro 9C - Resultados da pergunta: “Principal razão para a viagem (assinalar apenas uma resposta)?”

Motivo	(%)
Grutas	16
Flora e fauna singular	10
Reputação da região	10
Conhecer uma reserva ambiental no Brasil	44
Acessibilidade	-
Descanso	10
Conhecer outra cultura ambiental e social	10

Quadro 10C - Resultados da pergunta: “Acomodação utilizada?”

Tipo de Acomodação	(%)
Hotel	6
Pousada	32
Pensão	-
<i>Camping</i>	56
Casa Alugada	6

Quadro 11C - Resultados da pergunta: “Média das despesas diárias?”

Valor Gasto	(%)
Menos de R\$50,00	56
Entre R\$50,00 e R\$75,00	24
Entre R\$75,00 e R\$100,00	10
Acima de R\$100,00	10

Quadro 12C - Resultados da pergunta: “Suas expectativas desta viagem foram satisfeitas..?”

Nível de Satisfação	(%)
Satisfeitas	84
Parcialmente satisfeitas	16
Não foram satisfeitas	-

Quadro 13C - Resultados da pergunta: “No caso de suas expectativas desta viagem não terem sido satisfeitas. Por quê?”

Motivo da Insatisfação	(%)
Acesso ruim	50
Sinalização e tempo insuficiente	34
Pouco tempo	16

Quadro 14C - Resultados da pergunta: “O seu interesse em visitar o parque surgiu?”

Forma de surgimento do interesse pela visita ao Parque	(%)
Boca a boca	83
Agência de viagens	-
Televisão	-
Revistas de turismo	17
Jornais	-
Outros	-

Quadro 15C - Resultados da pergunta: “Você estaria disposto a conhecer outra região no entorno do Parque?”

Resposta	(%)
Sim	90
Não	10

APÊNDICE D

Levantamento do controle de entradas no Parque Estadual do Ibitipoca (PEI)

Quadro 1D - Número mensal de visitantes e campistas com seus respectivos valores arrecadados (R\$), no PEI, no ano de 1995

Mês	Nº de visitantes	Nº de campistas	Total de visitantes	R\$
Jan.	5.616	273	5.889	9.224,00
Fev.	4.441	174	4.615	7.089,00
Mar.	1.695	159	1.854	3.495,00
Abr.	5.512	381	5.893	10.184,00
Mai	1.069	110	1.179	2.733,00
Jun.	2.604	221	2.825	5.492,00
Jul.	4.962	625	5.587	12.810,00
Ago.	2.281	276	2.557	5.009,00
Set.	3.223	234	3.457	6.115,00
Out.	1.993	203	2.196	4.753,00
Nov.	945	77	1.022	1.873,00
Dez.	2.452	265	2.717	6.124,00
Total	36.793	2.998	39.791	74.441,00

Fonte: IEF, 1996.

Quadro 2D - Número mensal de visitantes e campistas com seus respectivos valores arrecadados (R\$), no PEI, no ano de 1996

Mês	Nº de visitantes	Nº de campistas	Total de visitantes	R\$
Jan.	3.361	460	3.821	12.711,00
Fev.	5.693	338	6.031	17.189,00
Mar.	1.135	171	1.306	4.395,00
Abr.	4.216	310	4.526	12.722,00
Maio	985	188	1.173	4.274,00
Jun.	2.410	218	2.628	8.000,00
Jul.	2.489	445	2.937	12.383,00
Ago.	1.389	273	1.662	6.528,00
Set.	924	114	1.038	2.723,00
Out.	2.146	285	2.431	7.237,00
Nov.	1.482	187	1.669	4.509,00
Dez.	1.948	206	2.154	6.701,00
Total	28.178	3.195	31.373	99.369,00

Fonte: IEF, 1997.

Quadro 3D - Número mensal de visitantes e campistas com seus respectivos valores arrecadados (R\$), no PEI, no ano de 1997

Mês	Nº de visitantes	Nº de campistas	Total de visitantes	R\$
Jan.	1.937	327	2.264	7.224,00
Fev.	6.453	423	6.876	17.021,00
Mar.	4.737	291	5.028	12.174,00
Abr.	2.463	239	2.702	7.056,00
Maio	3.702	375	4.077	11.099,00
Jun.	1.352	163	1.515	3.954,00
Jul.	3.809	589	4.398	15.378,00
Ago.	2.610	163	2.773	8.210,00
Set.	957	303	1.260	4.409,00
Out.	880	308	1.188	4.417,00
Nov.	1.206	284	1.490	4.412,00
Dez.	2.555	329	2.884	8.570,00
Total	32.661	6.794	36.455	103.924,00

Fonte: IEF, 1998.

Quadro 4D - Número mensal de visitantes e campistas com seus respectivos valores arrecadados (R\$), no PEI, no ano de 1998

Mês	Nº de visitantes	Nº de campistas	Total de visitantes	R\$
Jan.	5.994	777	6.721	19.798,00
Fev.	4.454	338	4.792	12.703,00
Mar.	1.263	145	1.408	3.616,00
Abr.	5.583	322	5.905	14.531,00
Mai	2.571	599	3.170	8.277,00
Jun.	1.507	176	1.683	4.594,00
Jul.	2.942	607	3.549	13.524,00
Ago.	2.311	345	2.656	7.282,00
Set.	3.657	273	4.130	10.428,00
Out.	2.193	216	2.404	6.961,00
Nov.	652	96	748	2.064,00
Dez.	1.861	334	2.195	7.632,00
Total	35.138	4.228	39.366	111.410,00

Fonte: IEF, 1999.

Quadro 5D - Preços vigentes para usuários do PEI, em vigor desde 12.01.1995

Item	Valor R\$
Ingresso para um visitante por dia	2,00
<i>Camping</i> – diária por pessoa	5,00
Estacionamento por veículo, ônibus, trailler, moto-home	3,00

Fonte: IEF, 1995.

APÊNDICE E

Quadro 1E - Levantamento das melhores pousadas de Ibitipoca

Nome	N° de quartos simples	N° de suítes	N° de chalés	N° de banheiros coletivos	Lotação	Diária simples R\$	Diária Chalé R\$	Diária Suíte R\$
Pousada Estrela da Serra	07	16	10	01	100	25,00	45,00	35,00
Pousada Alternativa	10	10	X	01	30	X	25,00	35,00
Pousada Ibitipoca	04	05	X	01	30	25,00	X	30,00
Repousada	X	X	07	X	21	X	30,00	X
Pousada Casarão	03	02	X	01	09	20,00	x	25,00
Pousada Janela do Céu	X	08	X	X	18	X	x	35,00
Pousada Poente	02	02	X	01	09	20,00	X	25,00
Pousada Flor da Serra	06	X	X	X	12	X	X	25,00
Pousado Tangará	02	03	X	01	15	X	X	45,00
Hotel Serra de Ibitipoca	X	X	20	X	40	X	130,00	X
Total	34	46	37	06	284	X	X	X
Média	3,4	4,6	3,7	0,6	28,4	22,50	57,50	31,87

A diária inclui o café da manhã e uma refeição.

Nenhum estabelecimento está credenciado pela EMBRATUR.

Dados do PEI – (1996) – atualizados em 1999.